



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL (IDR)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIOBIODIVERSIDADE E TECNOLOGIAS
SUSTENTÁVEIS (PPGSTS)**

ARTEMIZA MARIA CORREIA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA LITERATURA DE CORDEL, JUNTO À
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, NAS TURMAS DE 8º ANO DA ESCOLA VEREADOR
JOSÉ PIRES DE FREITAS, OCARA - CE**

REDENÇÃO

2025

ARTEMIZA MARIA CORREIA DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA LITERATURA DE CORDEL, JUNTO A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TURMAS DE 8º ANO DA ESCOLA VEREADOR JOSÉ
PIRES DE FREITAS, OCARA - CE

Dissertação de mestrado apresentada ao
Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e
Tecnologias Sustentáveis (PPGSTS), da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito
parcial para a obtenção do Título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Geranilde Costa e Silva.

REDENÇÃO

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva, Artemiza Maria Correia da.

S586c

Contribuições e desafios da literatura de cordel, junto à educação ambiental, nas turmas de 8º ano da escola vereador José Pires de Freitas, Ocara - CE / Artemiza Maria Correia da Silva. - Redenção, 2025.

129f: il.

Dissertação - Curso de Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Programa de Pós-graduação Sociobiodiversidade E Tecnologias Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva.

1. Educação ambiental. 2. Literatura de cordel. 3. Práticas pedagógicas. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 372.357

ARTEMIZA MARIA CORREIA DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA LITERATURA DE CORDEL, JUNTO A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TURMAS DE 8º ANO DA ESCOLA VEREADOR JOSÉ
PIRES DE FREITAS, OCARA - CE.

Dissertação de mestrado apresentada ao
Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e
Tecnologias Sustentáveis (PPGSTS), da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito
parcial para a obtenção do Título de Mestre.

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Aos meus ancestrais, a eles e por eles;
Ao meu filho Allann Marx Correia Ribeiro
Aos que colaboraram comigo nesta jornada;
Aos que caminharam, se angustiaram,
apoiaram e celebraram comigo a vitória; A todos
os seres de luz em qualquer plano, que
iluminaram esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Autora: Artemiza Correia (2025)

I

Primeiramente agradeço
ao Criador do universo,
pelo dom de minha vida,
por iluminar o meu verso
durante toda a empreitada,
sempre luz na caminhada,
mesmo em tempo adverso.

II

Também meus amados pais,
pois, além da criação,
princípios, disciplina,
caráter e formação
mostraram perseverança
com fé, ações e esperança
no por vir, na educação.

III

Gratidão meus ancestrais
canal direto da vida,
dos trisavós aos meus pais
nesta luta aguerrida
de existência, e de cultura
contemplo a literatura
que é a minha preferida.

IV

A Benedito e Aldemira
os irmãos motivadores
sabem as dificuldades,

seguem como apoiadores.
Dona Celeste que é tia,
incentiva todo dia,
para sermos vencedores.

V

A mestra Aldemiza Correia
minha amiga, minha irmã
além de ser bom exemplo,
na vida, sou sua fã
acolhe-me com carinho
iluminando o caminho
para um próspero amanhã.

VI

Ao meu amigo condutor
professor Joaquim Pereira
que desta turma é mestrando
enfrenta qualquer barreira
vencemos a maratona
pois Joaquim me deu carona
nesta temporada inteira .

VII

Ao poeta Henrique Eduardo
meu amigo e companheiro
por tanta compreensão
um apoio verdadeiro;
as noites de cama vazia,
não reduz sua alegria,
mais que esposo, é parceiro.

VIII

A professora Izabel Santos

na função de Diretora,
também Socorro Oliveira
sua coordenadora,
agindo com prontidão,
para tudo tem solução;
uma dupla promissora.

IX

A mestra Meiriane Pinheiro
pela contribuição
ouvindo minhas angústias
com paciência e atenção
tem firmeza e segurança
com palavras de esperança
acalmou meu coração.

X

Gratidão aos professores:
Alexsandra, Ari Bandeira
e Chagas pelo acolhimento,
sem obstáculo ou barreira,
abraçando esta pesquisa
com o tema se harmoniza,
sempre da melhor maneira.

XI

Sou grata à Escola de Ensino
de nível Fundamental
a José Pires de Freitas
de maneira especial,
todo seu núcleo gestor
por tão logo se dispor
co'aceite, primordial.

XII

A turma de 8º ano B
que são os participantes,
tão ativos, quão diretos
e agora principiantes,
na arte de fazer cordel
assumem este papel,
são os novos praticantes.

XIII

Grata à Geranilde Costa
que é minha mestra, e doutora
por sábios ensinamentos,
enquanto orientadora;
emana boa energia,
transmite sabedoria
de forma motivadora.

XIV

A Pró-Reitoria de Pesquisa
e de Pós- Graduação
O IEDS e seus docentes,
também minha gratidão,
à coordenação do curso,
durante todo o percurso
demonstrou exatidão.

XV

A banca examinadora
com ação primordial,
grata a todos os professores
pelo apoio fundamental,
para saber cito, seus nomes:
Xavier e Thales Gomes,

Lívia, Ivanilda et al.

XVI

Agradeço a Unilab
honrosa Instituição,
suas políticas públicas,
que atende a população,
levando conhecimento,
dignidade e crescimento,
através da educação.

XVII

A CAPES – Coordenação
de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível
Superior. Saliento,
sua ação primordial,
seu apoio é essencial
para nosso crescimento.

XVIII

Aos amigos específicos
que torcem por meu sucesso,
acolhem-me, com apoio
no decorrer do processo,
e em qualquer situação,
expresso aqui gratidão,
vamos juntos ao progresso.

*“De esperanças incendeiam
os que almejam vitória
lutam, desbravam, semeam
e a conquista é meritória.*

*Um bom sentimento crível
facilita a caminhada
mesmo sendo suscetível
às nuances da jornada”.*

(Artemiza Correia)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as contribuições e os desafios da Literatura de Cordel nas práticas ambientais sustentáveis, desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, situada em Ocara (CE), especialmente no contexto escolar. Os objetivos específicos são: a) identificar os conhecimentos dos(as) estudantes sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade; b) analisar como se dá a relação desses(as) estudantes com a Literatura de Cordel, quando se abordam temáticas ambientais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa participante, com abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva. A investigação se deu a partir da participação nos processos pedagógicos da escola, por meio de leitura e oficinas de cordéis, bem como a produção de isogravura. Os referenciais teóricos principais incluem Haurélio (2016) e Boof (2017). A partir das ações e análises, com a turma do 8º ano B, foi possível constatar que a leitura de cordéis despertou o interesse dos discentes, favorecendo a expressão oral, o pensamento crítico e a sensibilização para questões ambientais. Observou-se ainda que a abordagem integrada entre meio ambiente e Literatura de Cordel promoveu melhorias na aprendizagem e no engajamento estudantil. Entretanto, verificou-se que os docentes carecem de formação específica para trabalhar com o cordel, o que limita seu uso pedagógico. Dificuldades, como a carga horária reduzida e a ausência do cordel como componente curricular, também foram identificadas. As contribuições da Literatura de Cordel nas turmas de 8º ano da Escola Vereador José Pires de Freitas manifestaram-se no aumento do engajamento discente, na facilitação da expressão oral e no fortalecimento do pensamento crítico e da identidade cultural, permitindo que temas complexos de Educação Ambiental fossem assimilados com ludicidade e sonoridade. Por outro lado, os desafios identificados residem na carência de formação docente específica sobre a estrutura estética e métrica do gênero, na percepção limitada do cordel como recurso meramente literário e nas restrições de carga horária e suporte curricular, que dificultam a sistematização dessa prática interdisciplinar no cotidiano escolar. Conclui-se que a Literatura de Cordel constitui uma ferramenta eficaz na promoção da Educação Ambiental, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de sua responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; literatura de cordel; práticas pedagógicas.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender las contribuciones y los desafíos de la Literatura de Cordel en las prácticas ambientales sostenibles desarrolladas en la Escuela Primaria Vereador José Pires de Freitas, ubicada en Ocara (CE), especialmente en el contexto escolar. Los objetivos específicos son: a) identificar el conocimiento de los estudiantes sobre Educación Ambiental y Sostenibilidad; b) analizar cómo estos estudiantes se relacionan con la Literatura de Cordel cuando se abordan temas ambientales. Metodológicamente, se trata de una investigación participativa, con un enfoque cualitativo, de naturaleza exploratoria-descriptiva. La investigación se llevó a cabo mediante la participación en los procesos pedagógicos de la escuela, mediante la lectura y talleres sobre literatura de cordel, así como la producción de isograbado. Los principales referentes teóricos incluyen Haurélio (2016) y Boof (2017). Con base en las acciones y análisis con la clase de 8.º grado B, fue posible verificar que la lectura de literatura de cordel despertó el interés de los estudiantes, favoreciendo la expresión oral, el pensamiento crítico y la conciencia de las cuestiones ambientales. También se observó que el enfoque integrado entre el medio ambiente y la literatura de cordel promovió mejoras en el aprendizaje y la participación estudiantil. Sin embargo, se encontró que los docentes carecen de capacitación específica para trabajar con cordel, lo que limita su uso pedagógico. También se identificaron dificultades, como la reducción del tiempo de clase y la ausencia del cordel como componente curricular. Las contribuciones de la literatura de cordel en las clases de 8.º grado de la Escuela Vereador José Pires de Freitas se manifestaron en un mayor compromiso estudiantil, facilitaron la expresión oral y fortalecieron el pensamiento crítico y la identidad cultural, permitiendo que los temas complejos de la Educación Ambiental se asimilaran con alegría y sonoridad. Por otro lado, los desafíos identificados radican en la falta de capacitación específica del profesorado sobre la estructura estética y métrica del género, en la percepción limitada de la literatura de cordel como un recurso meramente literario y en las restricciones de horas de clase y apoyo curricular, que dificultan la sistematización de esta práctica interdisciplinaria en la rutina escolar diaria. Se concluye que la Literatura de Cordel constituye una herramienta eficaz en la promoción de la Educación Ambiental, contribuyendo a la formación de individuos críticos, participativos y conscientes de su responsabilidad socioambiental.

Palabras clave: educación ambiental; literatura de cordel; prácticas pedagógicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Lançamento do livro “O Gênio da Poesia” - Ocara-CE.....	26
Figura 2	- Livro “O Gênio da Poesia” - Ocara-CE.....	27
Figura 3	- Troféus do Concurso Literário Poeta Zé Mitôca - Ocara-CE.....	27
Figura 4	- Troféus do Concurso Literário Poeta Zé Mitôca e medalha - Ocara-CE.....	27
Figura 5	- Fachada da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	33
Figura 6	- Plantação da Farmácia Viva da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	35
Figura 7	- Cuidados com Farmácia Viva da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	36
Figura 8	- Foto dos discentes do 8º ano B, da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, respondendo o questionário da pesquisa.....	36
Figura 9	- Acompanhamento do desenvolvimento Farmácia Viva da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	37
Figura 10	- Acompanhamento do desenvolvimento do horto da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	38
Figura 11	- Processo de preparação do adubo orgânico na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	39
Figura 12	- Recorte da Cartilha Agrinho 2024/2025.....	39
Figura 13	- Capa da Cartilha Agrinho 2024/2025.....	39
Figura 14	- Recorte da Cartilha Agrinho 2024/2025.....	60
Figura 15	- Momento de preenchimento do questionário da pesquisa - Turma 8º Ano B.....	60

Figura 16	- Apresentação pessoal em cordel, para Turma 8º Ano B.....	60
Figura 17	- Turma 8º Ano B - assistindo a apresentação em cordel.....	61
Figura 18	- Turma 8º Ano B - concluindo atividade.....	68
Figura 19	- Professor de Língua Portuguesa - da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE, respondendo o questionário da pesquisa.....	68
Figura 20	- Cordel “Qual o nome do animal?”.....	71
Figura 21	- Cordel “O Lobisomem de Ocara”.....	71
Figura 22	- Cordel “Os bichos têm razão”.....	72
Figura 23	- Cordel “O cavalo que defecava dinheiro”.....	73
Figura 24	- Aluna do 8º Ano B leitura de Cordel.....	73
Figura 25	- Aluna do 8º Ano B leitura de Cordel.....	74
Figura 26	- Aluna do 8º Ano B leitura de Cordel.....	74
Figura 27	- Aluna do 8º Ano B leitura de Cordel.....	75
Figura 28	- Oficina de Cordel - Turma 9º Ano B - E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	75
Figura 29	- Oficina de isogravura - Turma 9º Ano B.....	76
Figura 30	- Matriz de isogravura - Turma 9º Ano B.....	77
Figura 31	- Isogravuras resultantes da Oficina - Turma 9º Ano B.....	78
Figura 32	- Alunos da turma 9º Ano B praticando a isogravura.....	78
Figura 33	- Alunos da turma 9º Ano B praticando a isogravura.....	79
Figura 34	- Isogravuras resultantes da Oficina - Turma 9º Ano B.....	79
Figura 35	- Turma 9º Ano B na Oficina de isogravura.....	80

Figura 36	- Exposição de isogravura resultante da oficina - Turma 9º Ano B - Feira dos Saberes - Ceará Científico.....	80
Figura 37	- Exposição de Cordéis Turma 9º Ano B - Feira dos Saberes - Ceará Científico.....	82
Figura 38	- Professores e alunos - Turma 9º Ano B - Praça do Cordel - Bienal Internacional do Livro do Ceará – 2025.....	83
Figura 39	- Cordel coletivo, produção da turma 9º Ano B - E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	84
Figura 40	- Cordel “Viva a natureza” (Sofhie Oliveira, 2025).....	85
Figura 41	- Cordel “Salve o Sertão” (Natália Santos, 2025).....	90
Figura 42	- Cordel “Diversidade de vidas no sertão” (Maria Clara, 2025).....	94
Figura 43	- Cordel “Preserve o sertão” (Erick Silva, 2025).....	97
Figura 44	- Cordel “O verde e a sustentabilidade” (Ari Bandeira, 2025).....	100
Figura 45	- Cordel “O verde e a sustentabilidade” (Ari Bandeira, 2025).....	104
Figura 46	- Exposição de Literatura de Cordeis e autores representantes da turma 9º Ano B - E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE.....	109
Figura 47	- Exposição de Literatura de Cordéis - Turma 9º Ano B - E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE - Feira dos Saberes - Ceará Científico.....	109
Figura 48	- Interação do público - Exposição de Literatura de Cordéis - Turma 9º Ano B - E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE - Feira dos Saberes - Ceará Científico.....	110
Figura 49	- Reaplicação do questionário 2 - Turma de 9º ano B.....	112
Figura 50	- Agradecimento aos professores e as autoras de cordéis - Turma de 9º ano B.....	114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Conhecimento sobre Educação Ambiental.....	61
Gráfico 2	- Conhecimento sobre Educação Ambiental.....	62
Gráfico 3	- Aplicabilidade da Educação Ambiental, no dia a dia dos discentes.....	62
Gráfico 4	- Aplicabilidade da Educação Ambiental, no dia a dia dos discentes.....	64
Gráfico 5	- Contribuição do <i>Programa Agrinho</i> para Educação Ambiental, no dia a dia dos discentes.....	64
Gráfico 6	- Contribuição do <i>Programa Agrinho</i> para Educação Ambiental, no dia a dia dos discentes.....	65
Gráfico 7	- Contribuição do <i>Programa Agrinho</i> para Educação Ambiental, no dia a dia dos discentes.....	65
Gráfico 8	- Demonstrativo da relação dos discentes com a literatura de cordel.....	65
Gráfico 9	- Demonstrativo da relação dos discentes com a literatura de cordel.....	65
Gráfico 10	- Demonstrativo da faixa etária dos discentes do 8º ano B.....	65
Gráfico 11	- Demonstrativo da faixa etária dos discentes do 8º ano B.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ações e resultados esperados.....	32
Quadro 2 - Resultados alcançados.....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFROCEL	Academia Afrocearense de Letras
ACLC	Academia Cearense de Literatura de Cordel
AEE	Atendimento Especializado Educacional
AFELCE	Academia Feminina de Letras do Ceará
AILB	Academia Internacional de Literatura Brasileira
ALMECE	Academia de Letras dos Municípios Cearenses
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EA	Educação Ambiental
E.E.F.J.P.F.	Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas
FAEC	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará
FAEP-PR	Federação da Agricultura do Estado do Paraná
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC-CE	Secretaria de Educação do Ceará
SENAR-CE	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Ceará
SESI	Serviço Social da Indústria
UBT	União Brasileira de Trovadores
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	22
2	JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DO TEMA DA PESQUISA.....	24
3	METODOLOGIA.....	30
4	SOBRE A ESCOLA-ALVO DA PESQUISA.....	33
4.1	AÇÕES SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA.....	34
5	PROBLEMATIZAÇÃO.....	39
6	REVISÃO DA LITERATURA.....	47
6.1	DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	47
7	O PROGRAMA AGRINHO.....	51
7.1	PROGRAMA AGRINHO NO ESTADO DO CEARÁ.....	52
7.2	PROGRAMA AGRINHO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR JOSÉ PIRES DE FREITAS.....	54
8	LITERATURA DE CORDEL.....	56
8.1	BENEFÍCIOS DA LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	57
8.1.1	A literatura de cordel como ferramenta pedagógica na educação ambiental.....	57
9	DA REALIZAÇÃO PESQUISA.....	59
9.1	APROXIMAÇÃO JUNTO ÀS TURMAS DE 8º ANO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR JOSÉ PIRES DE FREITAS.....	59
9.2	APRESENTAÇÃO DO PERFIL DOS ESTUDANTES DA TURMA 8º ANO B.....	61
9.3	APRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES DA TURMA 8º ANO A.....	67
9.3.1	Aplicação de questionário junto a turma 8º ano A.....	67
10	DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS.....	70
10.1	PRIMEIRA OFICINA – USO DE LEITURA DE CORDEL.....	70
10.2	SEGUNDA OFICINA – HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE CORDEL JUNTO A TURMA 8º ANO B.....	76
10.3	TERCEIRA OFICINA – ISOGRAVURA.....	76
10.4	EXPOSIÇÃO DOS APRENDIZADOS DOS ESTUDANTES.....	83
10.5	REAPLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DOS RESULTADOS...	110

11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
	REFERÊNCIAS	118
	APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO À COORDENAÇÃO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR JOSÉ PIRES DE FREITAS.....	121
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	122
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 1 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, PROGRAMA AGRINHO E LITERATURA DE CORDEL.....	123
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO 2.....	124
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	127

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo geral compreender as contribuições e desafios da literatura de cordel, nas práticas ambientais sustentáveis da Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, em Ocara (CE).

A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas (E.E.F.J.P.F.), no Sertão Central do Estado do Ceará, Região do Maciço de Baturité, com acesso rodoviário pela CE-359 e Estrada do Algodão (BR 122). A Instituição é pertencente à rede pública municipal de ensino, fundada em 1970 (antes denominada Escola de 1º Grau Vereador José Pires de Freitas) e, hoje, atende da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com uma sala de Atendimento Especializado Educacional – AEE.

A Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), explica que sua missão institucional é a seguinte:

[...] sua missão consiste em promover o ensino-aprendizagem numa visão multiangular e de inclusão social para a formação de homens e mulheres sujeitos; cidadãos, éticos, políticos, participativos, críticos, e afetivos imbuídos da cultura humanista e de valores interrelacionados, seja na construção de competências e habilidades ao mundo do trabalho, bem como nas dimensões vivenciais de seu grupo local e planetário (PPP, 2019, p. 10).

A E.E.F. Vereador José Pires de Freitas está localizada no perímetro urbano do município de Ocara, Ceará, sendo a maioria de seus alunos provenientes da zona rural. Ademais, promove-se a educação ambiental, integrando as informações às vivências e práticas do cotidiano dos discentes, residentes no semiárido do Estado do Ceará.

A escola integra o Programa Agrinho, vinculado à Secretaria de Educação do Ceará SEDUC-CE, na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 8, que atende à macrorregião do Maciço de Baturité; além disso, existe um programa de Promoção Social, destinado a todos aqueles que atuam na educação e comunidade, em geral. O Programa Agrinho tem sido amplamente aplicado nas escolas da rede estadual do Ceará, contudo é importante dizer que tem recebido muitas críticas, pois se trata de um programa de grande protagonismo e reconhecimento pelos gestores da educação básica, apesar do vínculo com o agronegócio, enquanto modelo de produção agrícola responsável por inúmeros conflitos territoriais e impactos socioambientais (Lima; Cavalcante, 2019; Lopes et al., 2020; Cavalcante, 2023), questão que será posteriormente abordada nesta pesquisa.

A cidade de Ocara, município cearense, tem 38 anos de emancipação política, distante 96 quilômetros de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. De acordo com Pinheiro, Xavier, Reis (2020, p. 130-131), o “topônimo ‘Ocara’ é uma palavra da língua Tupi que significa ‘palco’, terreiro ou terraço de aldeia ou taba”. Ocara é uma cidade integrante do Maciço de Baturité, que, antigamente chamava-se “Jurema”, denominação que caracteriza espécie arbórea própria, abundante, de solos empobrecidos, rasos e impermeáveis. O Poeta Zé Mitôca (2008, p. 52), que é filho desta terra, assim a define: “Oca é casa de índio/ cara é rosto de gente/foi Jurema no passado, é Ocara no presente”.

Segundo Pereira et al. (2016, p. 14), “a Literatura de Cordel, enquanto arte popular, se insere como instrumento pedagógico facilitador na aplicação da Educação Ambiental”. Isto posto, e diante do potencial da literatura de cordel no município de Ocara e de ações desenvolvidas por esta escola, propomos a aplicação da literatura de cordel, com temáticas pertinentes e linguagem de fácil compreensão pelos(as) alunos(as). Percebemos a necessidade dessa estratégia pedagógica com base no seguinte questionamento de pesquisa: *Quais as contribuições e desafios da literatura de cordel, nas práticas ambientais sustentáveis, na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas?*

Para a viabilização deste estudo, adotou-se uma metodologia de natureza qualitativa e do tipo pesquisa participante (Demo, 1982), com caráter exploratório-descritivo (Severino, 2007). O campo de investigação foi a turma do 8º ano B da referida escola, onde foram realizadas atividades práticas divididas em seis etapas, incluindo a aplicação de questionários, sessões de leitura mediada, oficinas de métrica e rima do gênero Cordel e oficinas de isogravura com material reutilizado. O processo culminou na produção textual dos alunos e em uma exposição dos trabalhos, permitindo a coleta e análise dos dados por meio da interação direta entre pesquisadora e sujeitos.

Na sequência, apresentamos a justificativa para a escolha do tema desta pesquisa de mestrado.

2 JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DO TEMA

Início apresentando um pouco do percurso de minha vida e que me levou a realizar essa pesquisa. Dessa forma me inspiro nas pesquisas Autobiográficas, pois acredito que:

As palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos são mais do que simplesmente palavras. E, por isso, as lutas pelas palavras, pelo significado e pelo controle das palavras, pela imposição de certas palavras e pelo silenciamento ou desativação de outras palavras são lutas em que se joga algo mais do que simplesmente palavras, algo mais que somente palavras. (Larrosa, 2002, p. 21).

Assim parto, inicialmente, da minha história, das primeiras aproximações a Literatura de Cordel e a minha relação a agricultura, sendo eu uma mulher do sertão do Ceará.

Nasci em 1970, em Ocara, Estado do Ceará, filha da professora Maria Salete Correia e Benedito Correia Irmão (o Poeta Zé Mitôca). Tenho graduação em Gestão de Pequenas e Médias Empresas, com especialização em História e Cultura Afro-brasileira, Técnicas de Comunicação e Oratória. Também tenho certificado de Agente Cultural, pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Há 15 anos, trabalho a poesia, a trova e a literatura de cordel, em âmbito municipal, nas escolas de Ocara; e no âmbito estadual, nacional e internacional, pela União Brasileira de Trovadores – UBT, de forma online.

Toda a minha ancestralidade tem forte ligação com a terra, com a agricultura, pois meu bisavô, João Correia Dodó, conhecido como Pai Dodó, era agricultor. Segundo Alves (2015), Pai Dodó “é o desbravador/fundador da cidade de Jurema, hoje Ocara”. Meus pais e avós também foram agricultores, todos da agricultura de subsistência. Minha mãe, hoje aos 74 anos, ainda trabalha na lavoura, por pura satisfação e amor pela terra. Para minha mãe, isto dá sentido a sua vida, e é o que justifica sua existência nesse mundo.

A preservação da natureza, o manejo correto das plantas, dos animais e a agricultura familiar, sempre foram uma atividade presente e constante no dia a dia de minha família, exercida por meus avós e por meus pais, na comunidade de Vila São Marcos, vizinha à sede do município de Ocara. Diante do exposto, hoje, busco entender melhor a sua funcionalidade e importância para a sustentabilidade do meio ambiente e dos ecossistemas nele existentes.

Meu pai era agricultor e poeta, repentista, cordelista, amante da poesia e acolhedor dos poetas. Assim, o Poeta Zé Mitôca é referência da poesia ocareense, portanto, cresci junto ao cordel, à cantoria de pé de parede, como era conhecida. Com efeito, o meu desejo pelo cordel

foi despertado ainda na infância, de modo que comecei a escrever antes dos 14 anos. Desse modo, trabalho o cordel em Escolas e no Concurso Literário Poeta Zé Mitôca há quinze anos¹.

Produzi alguns trabalhos de cordel, mesmo tendo noção da métrica e da oração, apenas pelo ouvir. Era a poesia gritando em mim. Com 12 anos, eu desenhava meus pensamentos e chamava de cordel. Queria publicá-los, mas era impossível. Mostrei-os para uma secretária de educação, que muito atenciosamente escreveu lindas palavras que, hoje, vejo como um consolo, mas que nada poderia fazer para realizar o meu sonho.

Aos 14 anos de idade, eu já estava produzindo cordel coletivo, em décimas, produzindo e divulgando na TV, no canal 5. Em 1988, aos 18 anos, faltando assessoria, dinheiro, e sobrando dificuldades, publiquei meu primeiro livro “As Feras da Poesia” (1988), em coautoria com o poeta paraibano, Severino de Sousa.

Todavia, minhas escolhas de vida me destinaram a outros caminhos, casamento, vida doméstica. A partir de 18 de fevereiro de 1992, com o nascimento do meu único filho, fiquei 14 anos sem publicar meus escritos.

No ano 2000, trabalhei no setor de produção, na empresa Vicunha Têxtil. Felizmente, estava em teste o projeto-piloto “Educação do Trabalhador”, ocasião em que voltei a estudar e conheci a abnegada professora Mozarina Batalha que, de pronto, identificou minha aptidão para literatura e motivou-me a escrever textos.

Em 2002, no final do curso, lancei, com orientação da professora Mozarina Batalha e apoio do Serviço Social da Indústria – SESI, o livro “Brotos Cearenses”, poemas que descrevem as características e principais destaques das Escolas Literárias, do Barroco à contemporaneidade.

No ano 2004, por incentivo de Mozarina Batalha, ingressei no curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, o qual concluí, apesar das inúmeras dificuldades e de trabalhar e estudar à noite; precisava cuidar de meu filho, da casa e de tudo relativo a isto.

Em 2006, fazia 14 anos de saudade do meu pai, o poeta Zé Mitôca. Meu irmão, Benedito Correia Filho, sentiu-se revoltado porque, na semana da Cultura do município daquele ano não havia nada exposto sobre o referido poeta. Assim, ele questionou a secretária de cultura, cuja resposta foi a de que não tinha nada exposto porque não existiam arquivos, ou algo que

¹ O Concurso Literário Poeta Zé Mitôca Âmbito nacional/internacional, criado em 2007, trabalha os gêneros literários, trova, cordel, micro conto e poesia.

pudesse ser apresentado. Então, meu irmão procurou-me para que produzíssemos um cordel com as obras de nosso pai.

Imediatamente, surgiu o processo de pesquisa de campo; ele saiu em busca de amigos e contemporâneos, que pudessem lembrar de alguma poesia do Poeta Zé Mitôca, pois tudo o que ele havia escrito tinha sido devorado por uma infestação de cupins. Esse processo demandou um ano, e minhas irmãs, Aldemira Correia e Aldemiza Correia, minha prima, Lidiane Fonseca, e eu, cuidamos do processo de transcrição e revisão.

Diante do volume de material adquirido, buscamos alguém que pudesse viabilizar a impressão e o lançamento e, assim, nasceu o livro de literatura comentada do Poeta Zé Mitôca, intitulado “O Gênio da Poesia”.

Estabelecemos contato com a prefeitura municipal de Ocara, na gestão do Dr. Leonildo Peixoto Farias e, de pronto, ele, enquanto prefeito, junto à Secretaria de Juventude, Esporte e Cultura do município e Banco do Nordeste do Brasil (BNB), viabilizou a impressão e lançamento do livro “O Gênio da poesia”.

Em 13 de junho de 2008, ocorreu o lançamento do livro do referido livro no Sunshine Club de Ocara, o qual foi o primeiro livro oficial lançado na cidade; toda a população de jovens, adultos e idosos estavam ansiosos para ver como seria o lançamento de um livro, evento inédito no município. As Figuras 1 e 2 fotografam esse momento histórico.

Figura 1 – Lançamento do livro “O Gênio da Poesia” - Ocara-CE



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 2 – Livro “O Gênio da Poesia” (2008) - Ocara-CE



Fonte: acervo da autora (2025).

Paralelamente à pesquisa *in locus* e *in memorian*, nasceu o “Concurso Literário Poeta Zé Mitôca”, trabalhando a poesia dos poetas e artistas da cidade de Ocara, os quais foram premiados, na ocasião do lançamento do livro.

Temos, a seguir, registro dos troféus do Concurso Literário Poeta Zé Mitôca, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Troféus do Concurso Literário Poeta Zé Mitôca (2015, 2016, 2017) - Ocara-CE



Fonte: acervo da autora (2024).

O evento foi um divisor de águas na minha vida literária, porque o julgamento das poesias feito pela Academia Feminina de Letras do Ceará – AFELCE oportunizou-me conhecer escritoras famosas, e que, a partir de então, tornaram-se amigas, com destaque para as escritoras: Ana Maria Nascimento, de Aracoiaba-CE, e Francinete Azevedo, de Fortaleza-CE, que se tornaram minhas amigas para a vida toda, pois me abriram portas para o universo acadêmico literário.

A partir dos anos 2009 e 2010, recebi convite para frequentar a União Brasileira de Trovadores – UBT Seção Fortaleza, convite este que aceitei a partir de 2011. Já em 10 de maio de 2013, tornei-me sócia fundadora e delegada da União Brasileira de Trovadores – UBT Seção Ocara, Ceará. Em 30 de agosto do mesmo ano, ingressei na Academia de Letras dos Municípios Cearenses – ALMECE. Ainda em 2013, criei a Biblioteca Poeta Zé Mitôca, instalada em minha residência.

No ano de 2014, quando conheci o guineense Manuel Casqueiro, o idealizador da Academia Afrocearense de Letras – AAFROCEL, tornei-me sócia fundadora desta academia. Em 2017, tornei-me presidente da União Brasileira de Trovadores – UBT Seção Ocara, Ceará, onde encontro apoio para trabalhar e propagar a trova, a literatura de cordel, o microconto, e o Concurso Literário Poeta Zé Mitôca, para que o meio digital possa alcançar.

Em 2021, ingressei como integrante da Academia Internacional de Literatura Brasileira – AILB, cuja sede funciona em New York, e Academia Cearense de Literatura de Cordel – ACLC, Cadeira 22, cujo patrono é o poeta Zé Mitôca, meu pai, consagrando seu nome na posteridade.

Dessa trajetória nada linear, ainda existia em mim uma autocobrança, uma necessidade, de trilhar o universo acadêmico científico, para contribuir com a cultura das Letras e do ensino. Vindo eu da camada pobre da zona rural, com pouco poder aquisitivo, de um município pobre, onde até a educação era precária, fui pegando todas as oportunidades que me eram possíveis, e construindo minha trajetória de forma diversa: graduação em Gestão de Pequenas e Médias Empresas; pós-graduação em História e Cultura Afro-Brasileira, para me fortalecer na caminhada da Academia Afrocearense de Letras – AAFROCEL; a segunda pós-graduação em Técnica de Comunicação e Oratória, visando melhorar a dificuldade de comunicação e oratória, que adquiri do sistema patriarcal. Comecei a perceber que seria possível sim, que pode sim ser para mim, que minhas dificuldades, limitações e traumas precisam ser superados, e que não podem pautar toda a minha vida.

Considerando a minha proximidade com a literatura de cordel e as minhas vivências com/no Meio Ambiente, sendo moradora de uma localidade rural de Ocara, é que nos

interessamos por pesquisar sobre as contribuições e desafios da literatura de cordel, nas práticas ambientais sustentáveis, na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas.

A escolha por apresentar um pouco da minha história de vida e sua relação com essa pesquisa foi (é) importante que

[...] a biografia, ou autobiografia, constitui um instrumento sociológico capaz de garantir essa mediação do ato à estrutura, ou seja, de uma história individual a uma história social. Esses argumentos sustentam-se no entendimento de que a (auto)biografia implica a construção de um sistema de relações e a possibilidade de uma teoria não formal, histórica e concreta, cuja ação incide diretamente no social. (Silva e Mendes, 2009, p. 5).

Na sequência, apresentamos a seção de Metodologia da nossa pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as contribuições e desafios da Literatura de cordel, para a Educação Ambiental na Escola Vereador José Pires de Freitas, em Ocara, Ceará.

Já os objetivos específicos são os seguintes:

- a) identificar quais os conhecimentos que os(as) estudantes têm sobre a Educação Ambiental e a Sustentabilidade Ambiental;
- b) apontar como os(as) estudantes se relacionam com a Literatura de Cordel, versando sobre a Educação Ambiental e a Sustentabilidade Ambiental;
- c) apresentar os avanços referentes aos conhecimentos dos discentes em relação ao tema determinado, usando o cordel como ferramenta educacional com ênfase na Educação Ambiental.

Para alcançar os objetivos de nossa investigação científica, realizamos uma pesquisa participante, na qual “[...] a população pesquisada é motivada a participar da pesquisa como agente ativo, produzindo conhecimento, e intervindo na realidade própria” (Demo, 1982, p. 48). Além disso, a abordagem é qualitativa, uma vez que buscamos a relevância dos processos e dos seres humanos envolvidos, como destaca Severino (2007, p. 29): “quando o homem era considerado um objeto puramente natural, seu conhecimento deixava escapar importantes aspectos relacionados com sua condição específica de sujeito”. Corroborando com Severino (2007), Demo (1982, p. 30) fala que “[...] a pesquisa participante busca a identificação totalizante entre sujeito e objeto, de tal sorte a eliminar a característica de objeto”.

Também concordamos com Chizzotti (2000, p. 79), quando afirma que a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma “[...] relação dinâmica entre o mundo real e o objeto, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória descritiva, haja vista que, conforme Severino (2007, p. 56), “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

De maneira prática, fomentamos uma interação escolar nos processos desenvolvidos, por meio da aplicação de leitura, oficinas, produções e exposição de folhetos de cordel, em duas turmas de 8º ano, em que quais abordamos as questões ambientais, utilizando

a literatura de cordel, em datas previamente combinadas com a direção escolar e professores/as das disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa, relacionadas à temática ambiental.

Prosseguimos com oficina de cordel, entrevistas, observações, coleta e análise de resultados desta primeira etapa. Após análise de resultados, realizamos uma avaliação do avanço do conhecimento dos que trabalham com a literatura de cordel e possíveis efeitos no aprendizado dos(as) alunos(as).

A pesquisa teve como amostragem 50% dos(as) alunos(as) das turmas de 8º anos, subdivididas em 2 (dois) grupos, cada grupo com aproximadamente 20 alunos(as).

As atividades desenvolveram-se da seguinte forma: inicialmente, após escolher aleatoriamente a turma, 8º ano B, iniciamos as 5 (cinco) etapas distintas, necessitando de aproximadamente 10 horas/aulas para um tranquilo desenvolvimento.

- Etapa 1: ocorreu a aplicação de questionários com todos os participantes.
- Etapa 2: trabalhamos a leitura de literatura de cordel, na qual os discentes, no primeiro momento, atuaram como ouvintes, sentindo-se confortáveis para interação, e participando ativamente da leitura.
- Etapa 3: oficina de cordel, na qual apresentamos aos discentes a história, o estilo e as regras para composição desta literatura.
- Etapa 4: pensando na sustentabilidade ambiental e praticidade, ministramos uma oficina de isogravura, reutilizando bandejas de isopor, provenientes da indústria alimentícia e apresentadas para os discentes, já em tamanho adequado; utilizamos os seguintes materiais: isopor, caneta, lápis, tinta guache, papel, rolinho de esponja, criatividade e habilidades de desenhar.
- Etapa 5: momento de produção de cordéis, em que os discentes mostraram suas habilidades com a escrita do gênero cordel, com desenhos e abordaram temas da realidade do cotidiano com relação à sustentabilidade.
- Etapa 6: culminância destes trabalhos, em que foram mostrados os trabalhos desenvolvidos pelos discentes participantes da pesquisa, em exposição dos cordéis, sobre uma mesa.

No Quadro 1, são apresentadas as ações e os resultados esperados.

Quadro 1 – Ações e resultados esperados

ETAPAS	AÇÕES	RESULTADOS A SEREM OBTIDOS
1 ^a	Leitura de cordéis	Apresentar a literatura de cordel aos discentes
2 ^a	Oficina de cordel	Compartilhar as regras e estilos mais usuais do cordel
3 ^a	Oficina de isogravura	Mostrar como ações sustentáveis e técnicas simples, dialogam com Educação Ambiental e Literatura de Cordel
4 ^a	Produção de cordéis	Cordéis autorais dos discentes, com temas pertinentes à Educação Ambiental;
5 ^a	Exposição de cordel	Exposição dos cordéis produzidos pela turma, compartilhando com a escola
6 ^a	Aplicação de questionário	Quantificar a contribuição da literatura de cordel no aprendizado dos discentes
7 ^a	Análise de resultados	Comprovação da funcionalidade do cordel na Educação Ambiental

Fonte: elaboração própria (2025).

Na sequência, detalhamos a escola-alvo de nossa pesquisa.

4 SOBRE A ESCOLA-ALVO DA PESQUISA

Escolhemos a Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, em Ocara (CE), por sua localização na área urbana, por ser integrada por discentes provenientes, em sua maioria, da zona rural, por desenvolver programas que trabalham a sustentabilidade ambiental, e por apresentar condições favoráveis para realização desta pesquisa. Ressalte-se que a aplicação das atividades propostas neste trabalho recebeu o aval da direção da escola, mediante apresentação de documentos necessários para sua efetivação.

Na Figura 5 podemos observar a fachada da Escola de Ensino Fundamental, locus deste estudo de mestrado.

Figura 5 - Fachada da E.E.F Vereador José Pires de Freitas - Ocara - CE



Fonte: acervo da autora (2024).

Diante da ausência de escola na localidade de Serragem, em Ocara-CE, o representante da comunidade, Senhor Zé Bento, teve a incrível iniciativa de erguer uma escola, contando com o auxílio dos habitantes locais. Em 20 de agosto de 1970, foi edificada a pioneira instituição de ensino de Serragem, em um terreno gentilmente cedido por Antônio Pereira Beata e Raimundo Camilo. A escola foi denominada Escola Municipal Adauto Bezerra e teve como primeira educadora a professora Isabel, da cidade de Vazantes-CE. Posteriormente, em 1986, foi rebatizada como Escola de 1º Grau Vereador José Pires de Freitas, em homenagem ao articulador da ideia, carinhosamente conhecido como Zé Bento.

Atualmente, a Escola Vereador José Pires de Freitas comporta 468 alunos matriculados, da Educação Infantil ao 9º ano, atendendo à comunidade de Serragem e de mais 8 localidades circunvizinhas.

Premiada pelo Governo do Estado do Ceará no programa Escola nota 10, essa escola destaca-se como uma das maiores instituições de ensino de Ocara, contando com espaço administrativo, laboratório de informática, biblioteca, direção, coordenação, 10 (dez) salas de aula, sala para professores, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), rádio, lavanderia, cantina, almoxarifado, área coberta e banheiros.

A atuação da Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas está em consonância com um dos objetivos da Organização de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no que se refere à educação, à diversidade cultural e ao desenvolvimento sustentável, dialogando e contribuindo diretamente com a Agenda 2030. O objetivo é:

[...] garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Assim, entendemos que a escola é o canal de sensibilização que possibilita vivências, formação cidadã, modos de vida sustentáveis, respeito aos direitos humanos, equidade de gênero, incentivo a uma cultura de harmonia e rejeição à violência, engajamento na cidadania, reconhecimento da riqueza da diversidade cultural, além de destacar o papel fundamental da cultura.

4.1 AÇÕES SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIDAS NA E.E.F. VEREADOR JOSÉ PIRES DE FREITAS

A escola-alvo desta dissertação conta com o Programa COM-VIDA, como política pública consiste no desenvolvimento de projetos, ações e estratégias, cuja finalidade consiste em desenvolver práticas educativas sustentáveis, em favor da proteção, da preservação e da conservação do patrimônio natural brasileiro. Nesse sentido, os alunos do 6º ao 9º ano são protagonistas de alternativas viáveis, na busca da resolução dos problemas socioambientais, sobretudo, aos problemas das comunidades nas quais os estudantes estão inseridos e no entorno da escola.

Ademais, defendemos, assim como Xavier e Souza (2019), que a escola deve empenhar esforços na resolução da problemática ambiental, considerando as necessidades de implementação de políticas públicas promotoras de um desenvolvimento sustentável e de uma gestão consciente dos recursos naturais. Outros movimentos arrojados constituem as atividades, as ações e os projetos da COM-VIDA e da Agenda 21 nas escolas brasileiras, de uma forma integrante e integradora. Iniciativas como essas, presentes nas escolas brasileiras, levam em conta a necessidade da promoção de uma educação visando o desenvolvimento sustentável e uma gestão consciente dos recursos naturais.

É importante destacar que, com base nos princípios do Programa COM-VIDA e da Agenda 21, especificamente no que diz respeito ao cumprimento de sua missão de conscientização para a preservação e conservação do meio ambiente, a E.E.F. Vereador José Pires de Freitas organizou conferências, promoveu intercâmbios, convidou palestrantes, investiu em estratégias de ação, como o carnaval consciente pelas ruas de Vila Serragem, bem como realizou atividades de panfletagem, distribuiu mudas e repelentes orgânicos na feira da cidade, desenvolveu a ação da compostagem, empreendeu em batalhas solidárias e em muitas outras ações e estratégias ao longo de sua atuação e jornada.

Dessa forma, a implementação da COM-VIDA e da Agenda 21 na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas demonstra o compromisso com a comunidade, em especial com a comunidade escolar, pois contribuem para um cotidiano escolar mais participativo, democrático, dinâmico e saudável, o que fortalece a relação estreita entre a escola e a comunidade, como podemos observar nas Figuras 6 a 9, na sequência.

Figura 6 - Plantação da Farmácia viva da E.E.F Vereador José Pires de Freitas - Ocara–CE



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 7 - Cuidados com a Farmácia viva a E.E.F Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 8 - Acompanhamento do desenvolvimento da Farmácia viva da E.E.F Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 9 - Acompanhamento do desenvolvimento do horto da E.E.F Vereador José Pires de Freitas - Ocara-CE



Fonte: acervo da autora (2024).

É fundamental pontuar ainda que, na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, como uma das práticas do Programa Agrinho, sob a orientação do coordenador do projeto na escola, o professor de ciências Joaquim Pereira, foram desenvolvidas atividades práticas, como a horta e o horto escolar, em que os alunos aprenderam técnicas de adubagem, utilizando resíduos orgânicos, com o pó de café, cascas de ovos e cascas de bananas, gerados na cantina da escola, cujo processo é mostrado na Figura 10. Sob a orientação da estagiária Emily Vitória Alves da Silva, do curso Técnico em Agropecuária da Escola Estadual de Educação Profissional Maria Môsa da Silva, localizada no município de Ocara-CE, foram construídos canteiros suspensos com canos de PVC, para o cultivo de hortaliças.

Figura 10 - Processo de adubo orgânico a partir do lixo dispensado da cantina da escola



Fonte: acervo da autora (2024).

Ademais, como parte das atividades do Programa Agrinho, os discentes visitaram o Assentamento Che Guevara, onde puderam conhecer todo o processo de beneficiamento da castanha de caju, realizado pela cooperativa agroindustrial da referida comunidade, além de observar as tecnologias aplicadas na agricultura, o uso de energia solar para abastecimento, a criação de animais e o açude que fornece água para a comunidade.

5 PROBLEMÁTICA

No contexto atual, de emergências climáticas mundiais, são constantes, nos meios de comunicação, a veiculação de notícias de catástrofes, em vários países, tais como Alemanha, Bélgica, Holanda, Japão, dentre outros, com inundações severas, enquanto, em muitos outros, a população sofre com ondas de calor extremo. O Brasil, por sua vez, passa por situações semelhantes, com eventos climáticos nunca registrados, com força e intensidade, os quais se alternam entre enchentes, deslizamentos de morros e encostas, secas na Amazônia, no Pantanal mato-grossense etc.

Já a região do nordeste brasileiro vive os processos de desertificação, degradação dos solos e escassez de chuvas. Conforme Sá e Angelotti (1994), “cerca de 1/3 de todo o território nordestino está passando pelo processo de desertificação”, em que os estados mais atingidos são Pernambuco, Paraíba e Ceará. No que se refere especificamente ao estado do Ceará, tem-se os seguintes dados:

Núcleo de Irauçuba (CE): Área afetada: 4.000 km²;

Total de habitantes: 34 mil.

- Principais causas da desertificação: intensos desmatamentos, prática de queimadas e ocupação desordenada do solo;
- Municípios incluídos: Irauçuba, Sobral, Tejuçuoca, Itapajé, Canindé, Miraíma;
- Características: solos rasos e pedregosos.

As camadas de terra foram retiradas em grande quantidade e de forma uniforme, provocando o afloramento das rochas (Sá e Angelotti, 1994, p. 56).

Não somente Irauçuba e cidades adjacentes, mas todo território cearense passa pela escassez de chuvas, e a seca é um fenômeno cíclico. O município de Ocara, por exemplo, convive com as consequências das secas e o mau trato das terras. Assim, para Sá e Angelotti (1994), devido à falta de estratégias e de alternativas de sobrevivência, os agricultores utilizam os recursos naturais de maneira intensiva, como a vegetação que serve de alimento, a água para beber e para a higiene, a lenha utilizada como fonte de energia, que, normalmente, são explorados e não se regeneram naturalmente. Tais práticas, segundo os autores, aumentam a degradação ambiental, bem como os nutrientes e a matéria orgânica do solo diminuem, pois são extraídos elementos nutritivos em quantidades superiores à capacidade de regeneração natural do solo, evitando a sua reconstituição.

Ainda nesse contexto atual de catástrofes ambientais, de desertificação, de degradação dos solos e de emergências climáticas mundiais, regionais e locais, é importante um uso consciente das águas nos semiáridos, principalmente do nordeste brasileiro. Essa

situação calamitosa é perceptível também no município de Ocara, ressalte-se. Silva (2014, p. 89), sobre esse cenário de emergência, afirma o seguinte:

Com o esgotamento dos açudes, também tem o impacto sobre os animais aquáticos. [...] Outro impacto ambiental acontece sobre as espécies vegetais, principalmente as espécies que geram renda e alimentos para as famílias, como é o caso do cajueiro. A partir da seca de 2012 e da continuação no ano 2013, vários pés de cajueiros gigante e anão-precoce não resistiram à escassez de chuva e morreram [...] causando grandes perdas na economia rural.

Dentro das medidas de recuperação, faz-se urgente a implantação e ou aperfeiçoamento da Educação Ambiental, desde as séries iniciais do ensino fundamental, até níveis superiores. Nesse sentido, entendemos que a literatura de cordel é uma estratégia relevante, lúdica e pedagógica que serve à mediação do ensino-aprendizagem de temas ambientais, uma vez que “o campo da Educação Ambiental (EA) reconhece a literatura de cordel enquanto instrumento pedagógico e forma de aquisição de conhecimento, definindo a importância do olhar ambiental” (Araújo; Lourenço; Pelacani, 2020, p. 2). Nesse sentido, a literatura de cordel vem contribuindo de forma interdisciplinar e transversal, como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem junto às instituições de ensino.

A cidade de Ocara, por ser relativamente nova, com 38 (trinta e oito) anos de emancipação política, possui muitos pontos carentes de ações para melhorar a qualidade de vida de seus munícipes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², do ano de 2022, a cidade de Ocara tem as seguintes características:

[...] baixa porcentagem do esgoto, é coletada (12,48%), mas todo o esgoto coletado passa por tratamento (100%). Essa disparidade indica uma grande necessidade de expansão da rede de coleta e tratamento de esgoto em 11,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95,8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 2,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada, presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio.

Atinente à coleta seletiva do lixo, até o momento, é inexistente tanto na área urbana, quanto na área rural. A coleta de resíduos sólidos ocorre regularmente e atende 100% da área urbana, mas segundo dados do Ministério Público do Ceará (MPCE)³, de 2020, o lixão da cidade é um grande gerador de poluição e pode acarretar riscos à saúde e à segurança da população, por estar localizado próximo à área residencial e a uma rodovia, causando problemas

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ocara/panorama>

³ Disponível em: <https://mpce.mp.br/2020/03/mpce-recomenda-que-ocara-solucione-irregularidades-no-lixao-municipal/>

como mau cheiro, proliferação de pragas, poluição ambiental e riscos de incêndio. Uma parcela significativa das famílias (46,62%) não possui canalização de água em seus domicílios ou terrenos. Diante dessa realidade, a população precisa preservar e gerir o manejo e consumo das águas, de forma racional, sensibilizando os que dela dependem para sobreviver. Cordeiro (2013, pp. 94-95), ao analisar a situação do Assentamento Che Guevara, constatou o seguinte:

De posse da terra, esses camponeses sabem que têm que lidar com as irregularidades climáticas para gerir seus recursos e seu território, adequando- os às suas necessidades psíquicas, morais e físicas. [...] O uso e o manejo das águas no Assentamento Che Guevara estão voltados para a satisfação das necessidades econômicas, sociais e políticas (materiais) que, por sua vez, são influenciadas e influenciam a formação de 95 valores morais e éticos (simbólico-culturais) que se voltam à produção e reprodução de seu território.

Podemos observar essa realidade, recorrente em toda a zona rural, a partir da enorme quantidade de cisternas de placas, em toda extensão do município de Ocara, que foi contemplado pelo governo federal, no Programa um milhão de cisternas. Outra atividade praticada na cidade é a atividade mineradora de extração do manganês, que, apesar de ser indispensável como vitamina para todas formas de vida, em excesso é tóxico. Além disso, tal prática causa agressões não apenas ao meio ambiente, mas à saúde dos seres humanos, que é diretamente afetada como consequência da exposição prolongada a compostos do manganês. Nesse sentido, em grandes quantidades, o referido metal, quer de forma inalada ou oral, pode provocar efeitos adversos no sistema nervoso, respiratório e outros (Santana, 2009).

Outrossim, a degradação ambiental também se desvela uma realidade que causa grandes perdas na agricultura, nos ecossistemas e na saúde da população. Isso desperta questionamentos acerca da educação ambiental, sensibilização e mobilização da sociedade para a questão ambiental, e os benefícios de investimentos em práticas sustentáveis. Concordamos com Porto-Gonçalves (2006), ao afirmar que a crise ambiental contemporânea não é apenas ecológica, mas civilizatória, pois questiona os fundamentos do modelo de desenvolvimento baseado na exploração ilimitada dos recursos naturais, práticas econômicas e a própria relação entre sociedade e natureza.

Como forma de evidenciar tal cenário, o cordel intitulado “Agressões ambientais na cidade de Ocara”, de autoria de Artemiza Correia (2025), denuncia as diversas formas de degradação ambiental, que afetam o município de Ocara. Por meio de versos rimados e acessíveis, a autora dá voz às paisagens, aos moradores e aos recursos naturais silenciosamente agredidos por práticas nocivas ao meio ambiente, como o desmatamento, as queimadas, a má gestão de resíduos sólidos e a exploração mineral predatória. Tal cordel foi produzido

especificamente para esta pesquisa, com finalidade de levar, aos discentes da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, informações sobre a realidade do meio ambiente no território do município de Ocara, como podemos ler na sequência.

Agressões ambientais na cidade de Ocara

Autora: Artemiza Correia (2025)

I

Saudação caro leitor
que agora se prepara
para imergir nesta leitura
concisa, direta e clara
sobre fatos tão reais,
de agressões ambientais
decorrentes em Ocara.

II

O município de Ocara
tem 38 anos de idade,
é pacato e acolhedor
desprovido de vaidade
o seu povo bem simplista
a cada tempo conquista,
construindo esta cidade.

III

Com grande diversidade
no seu fazer cultural
Ocara que é praça de índio,
tem déficit estrutural
nos seus fios condutores
digo, em todos os setores,
inclusive ambiental.

IV

Seu espaço natural
que sustenta o camponês,
com inúmeras riquezas
apesar dessa aridez,
também nos dar o minério,
é tão rica quanto sério,
a exploração do manganês.

V

A terra por sua vez
contribui com a riqueza,
ficando tão devastada,
que gera doença e pobreza,
nesta troca tão injusta,
não sabemos quanto custa,
sofre o povo e a natureza.

VI

E referente à limpeza
domiciliar, então
no tocante aos resíduos,
destinados ao lixão
sem a seletividade
bem na entrada da cidade,
fonte de poluição.

VII

Agravam a situação
as queimadas e a fumaça,
a sua toxicidade
complica mais a desgraça,
na vida dos catadores
dos vizinhos, moradores

e de quem por ali passa.

VIII

Afeta toda massa
que compõe a biosfera.
No lençol freático e lagos
a vida não prolifera,
os peixes e ecossistemas,
sofrem os mesmos dilemas,
nada, então, assim prospera.

IX

Tem gestor que se supera
talvez trabalhando à toa
escavando o tal lixão,
colocando na lagoa
sem respeito e sem critério
tramita no Ministério
Público, que não perdoa.

X

Este grito aqui ecoa
também no desmatamento
as queimadas programadas,
parte do procedimento,
no campo da agricultura
esta prática é cultura,
merece acompanhamento.

XI

Precisa ficar atento
ao sistema pluvial,
geralmente chove pouco
bem menos que o essencial,

deve gerir com atenção
e fazer manutenção
em cada manancial.

XII

Urgente e fundamental
é fazer ampliação
do tratamento de esgoto
para toda a população
deste nobre município,
é básico este princípio,
a saúde do cidadão.

XIII

Este quadro no momento,
já se encontra em decurso,
novas metas são traçadas,
outros rumos e percurso,
uma equipe eficiente,
cuida do meio ambiente,
o nosso melhor recurso.

XIV

Tem muitas ações em curso,
de ordem governamental
adequando-se à agenda
segundo a Lei ambiental,
segue agindo com firmeza
restaurando da natureza
no âmbito municipal.

Esse cordel também destaca os impactos sociais à saúde pública, ao mesmo tempo em que convoca a sociedade e os gestores a assumirem uma postura ativa frente à crise ambiental. Com forte base na tradição cultural nordestina e no compromisso com a verdade

local, sensibiliza, informa e inspira ação coletiva em prol da sustentabilidade e da consciência ambiental.

É perceptível a quantidade e complexidade dos desafios enfrentados pela população e os gestores da cidade, principalmente no tocante às questões e padrões ambientais, para atender as demandas e cumprir as Agendas Ambientais. Segundo Jacobi (2003, p. 193), a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, “e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes”. Dessa forma, compreendemos que as ações socioambientais competem a toda sociedade, e precisa se embasar na Educação Ambiental. Mediante essa situação é que a nossa pesquisa tem a seguinte questão central: Quais são as contribuições e desafios da literatura de cordel, junto à educação ambiental, nas turmas de 8º ano da Escola Vereador José Pires de Freitas, em Ocara-Ceará?

6 REVISÃO DE LITERATURA

6.1 DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A partir de meados da década de 1960, a atenção mundial se voltou para as questões ambientais, passando a ocorrer diversos eventos significativos, focados no contexto da educação ambiental. Nesse período, a conscientização sobre os impactos negativos das ações humanas no meio ambiente começou a se fortalecer, e surgiram movimentos e iniciativas importantes que lançaram as bases para o que, atualmente, consideramos como educação ambiental.

Nesse sentido, “sustentabilidade” passou a ser a palavra em voga, referindo-se à disponibilidade dos recursos naturais, mas a sua exploração pelas indústrias e pelas populações, e as consequências advindas de tais práticas foram motivos de manifestações e de tratados estabelecidos, como meios de sensibilizar governos, empresas e a sociedade civil, a tornar e manter o planeta terra num ambiente sustentável. Segundo Costa, Félix e Barros (2020, p. 21), “o objetivo da sustentabilidade é equilibrar a preservação do meio ambiente e mostrar o que ele pode nos oferecer, sem que isso afete o meio ambiente de forma destrutiva”.

Para alcançar esse equilíbrio ambiental sustentável, faz-se necessário educar as pessoas, para preservar e recuperar o meio ambiente, assim como criar mecanismos que viabilizem estas ações. Neste intuito, a Lei Federal nº 9.975 foi sancionada em 27 de abril de 1999 e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (EA), regulamentada em 25 de junho de 2002, por meio do decreto nº 4.281. Para Silva et al. (2024, p. 7), a lei mencionada inclui a definição e os princípios da Educação Ambiental, entre as quais encontra-se a seguinte:

A Educação Ambiental e o ensino tradicional representam conceitos distintos que, no entanto, devem ser integrados para alcançar plenamente seus objetivos. Enquanto o ensino tradicional adota uma abordagem didática, técnica e científica, a Educação Ambiental busca promover um conhecimento crítico e participativo com o intuito de conscientizar sobre a importância da preservação ambiental.

Sob essa perspectiva, defendemos a necessidade da implementação urgente da Educação Ambiental nas instituições de ensino, principalmente para buscarmos mitigar os impactos causados pelo homem na natureza e em seus ecossistemas, bem como sensibilizar acerca da interdependência para a sobrevivência das espécies. O Art. 1º da Política Nacional de Educação Ambiental estabelece:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 2024).

Conforme previsto em lei, a Educação Ambiental deve ser abordada por todas as áreas, em todos os níveis educacionais, de maneira transversal e transdisciplinar. Sobre o trabalho desse conteúdo em sala de aula, Silva et al. (2024, p. 6) destacam que a:

Educação Ambiental é uma presença essencial no processo de ensino- aprendizagem e uma prática formativa. Dessa forma, cabe às instituições de ensino proporcionar ao aprendiz a oportunidade de desenvolver suas habilidades e responsabilidades para compreender e zelar pelo meio ambiente.

A Educação ambiental desenvolve a consciência de preservação do meio ambiente nas crianças, que repassam para seus familiares, através dos conteúdos e vivências desenvolvidas no ambiente escolar, no qual interagem trazendo as vivências do campo da agricultura para fortalecer as práticas escolares.

Para atingir o equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente, é crucial que todas as áreas da sociedade se envolvam, colaborando de forma conjunta, começando pela educação ambiental. Nesse viés, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram adotados, em 2015, pelos países que compõem a OMS. É um apelo universal que tem o intuito de erradicar a pobreza, preservar o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham acesso à paz e prosperidade. São 17 ODS, os quais, por serem interligados, reconhecem que a ação em um setor impactará os resultados em outros, e que o desenvolvimento deve equilibrar as dimensões sociais, econômicas e ambientais da sustentabilidade. Tais objetivos compõem a Agenda 2030, que é guiada pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, fundamentada na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Assim, podemos notar que múltiplos esforços, tratados, agendas e acordos vêm sendo firmados entre nações, no sentido de promover com urgência o equilíbrio entre as ações dos homens e a recuperação e preservação da natureza, buscando o desenvolvimento sustentável. A título de exemplificação, o Objetivo 2 trata especificamente de segurança alimentar e agricultura sustentável, qual seja:

2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- 2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças

climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

As empresas, governos, instituições de ensino, em todos os níveis, vêm se empenhando na implantação da Educação Ambiental, no cumprimento dos ODS, com o fito de sensibilizar continuamente a comunidade civil, sobre a importância e urgência em encontrar formas de obter desenvolvimento com sustentabilidade. Por esses motivos, a Educação Ambiental trabalha temáticas de sustentabilidade, de preservação da natureza, de práticas orgânicas, de consciência ecológica, dentro da realidade da comunidade escolar, contribuindo com a agricultura familiar.

Para além do enquadramento legal e das diretrizes internacionais, o debate sobre a Educação Ambiental no campo da educação brasileira requer uma profundidade teórica que dialogue com as questões sociais e políticas inerentes à crise ecológica (Loureiro, 2009).

Nesse sentido, a EA deve ser embasada em uma visão ampliada que reconheça a Terra como Casa Comum, essencial para a formação de uma Cidadania Planetária (Gutiérrez; Prado, 2013). Essa perspectiva constitui a base da Ecopedagogia, que não se limita a ensinar sobre o ambiente, mas a educar para a transformação (Gadotti, 2001). A escola, como instituição, deve se pautar por essa ética, promovendo o Saber Cuidar, que pressupõe uma compaixão pela terra e a superação da lógica de dominação sobre a natureza (Boff, 1999). É por meio desse cuidado ético que a EA pode ir além da simples mitigação, tornando-se uma prática formativa verdadeiramente crítica (Gadotti, 2010).

Adotamos a lente da Ecologia Política para dialogar com teorias pós-coloniais e ecocríticas (Loureiro, 2009), as quais expõem que a crise ambiental é inseparável da crise social, da desigualdade e da herança do pensamento colonial que separa e subordina o ser humano à natureza. É crucial repensar a Educação Ambiental (Loureiro, 2009) para que ela trate a sustentabilidade não como um conceito técnico-neutro, mas como um campo de conflitos que reflete as relações de poder, como a distribuição desigual dos custos ambientais e a exploração de recursos do Sul Global.

Neste contexto, o conhecimento dos povos indígenas e as reflexões de autores como Ailton Krenak (2020, 2021) trazem a dimensão pós-colonial de forma contundente. Krenak, ao questionar a utilidade da vida e o impulso produtivista, oferece uma ecocrítica radical ao antropocentrismo ocidental, ensinando que a existência humana e a da Terra estão intrinsecamente ligadas, desafiando a matriz que levou ao esgotamento dos recursos e à marginalização dos saberes tradicionais (Krenak, 2000). Essa perspectiva é vital para o contexto brasileiro e para a valorização das práticas orgânicas e da agricultura familiar na escola.

A proposta de utilizar a Literatura de Cordel, como saber popular, torna-se um veículo potente para o diálogo com Paulo Freire (Loureiro, 2014) e a Ecopedagogia. Ele permite uma educação ambiental que se constrói da teoria à prática (Lisboa; Kindel, 2012), usando a cultura local para desenvolver a consciência ecológica e as habilidades necessárias para a sustentabilidade na Escola de Ensino Fundamental, promovendo uma formação continuada (Andrade, 2012) e um debate sobre temas como consumo e resíduos, essenciais para o século XXI (Pinotti, 2016).

Frente às questões acima expostas, reafirmamos a importância de nossa pesquisa, no sentido de apresentarmos as contribuições da literatura de cordel, no trato das práticas ambientais sustentáveis na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas.

7 O PROGRAMA AGRINHO

Como dito anteriormente, o Programa Agrinho tem sido criticado por entidades ambientalistas ligadas à Agroecologia, denunciando que o programa em questão é financiado pelo Agronegócio. Como apresentado abaixo, Valter Leite, no site Brasil de Fato online (2020), afirma que:

[...] o Agrinho vem fazendo, há 24 anos, um “amplo processo de instrumentalização da escola pública para promover a idealização do agronegócio”. “[Os materiais do Agrinho] ocultam a violência que os agrotóxicos ocasionam à vida humana e ao meio natural, dizendo de uma possível racionalização do uso de agrotóxicos e possibilidade de conciliação do agrotóxico à saúde humana.

De acordo com dados da Federação de Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR), o Programa Agrinho surgiu em 1995, no Estado do Paraná, diante da necessidade de orientar trabalhadores rurais quanto ao uso adequado de defensivos agrícolas. O programa foi pensado para contribuir com a educação ambiental rural, para o público do Ensino Fundamental, porque:

[...] constitui-se em conjunto de ações de educação que busca agregar ao ensino público e privado uma formação de agentes educacionais (gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores) e desenvolvimento de projetos, [...] e com o propósito de disseminar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente para as crianças do meio rural. Consiste em uma série de iniciativas voltadas para a Educação e a Promoção Social, direcionadas a todos os envolvidos com a educação e a comunidade em ampla escala (FAEP-PR, online).

O Programa Agrinho objetiva trabalhar práticas pedagógicas que melhorem hábitos e atitudes em relação à Educação Ambiental, que contribuam diretamente com a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural da comunidade, desde as séries iniciais do ensino fundamental. Um dos principais objetivos do Agrinho é difundir aspectos relativos ao agronegócio, na comunidade escolar, primando pela sustentabilidade e qualidade de vida. O programa tem o lema “Saber e Atuar para Melhorar o Mundo”, com o propósito principal de estimular a aplicação educacional, por meio de projetos que englobam a formação do saber, promovendo a inclusão de assuntos socialmente relevantes, culturais, econômicos, políticos e ambientais, com o intuito de aprimorar continuamente os hábitos e atitudes (FAEP/SENAR-PR., online).

O Estado do Ceará firmou parceria com o Programa Agrinho, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Ceará (SENAR/CE), para trabalhar, no contexto educativo

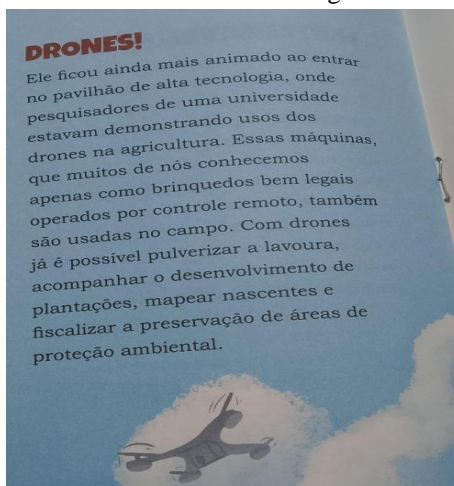
da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), focando na formação do conhecimento, além de incluir temas de relevância social, cultural, econômica, política e ambiental, com a finalidade de aprimorar os hábitos e comportamentos próprios da comunidade escolar.

7.1 PROJETO AGRINHO NO ESTADO DO CEARÁ

Segundo Scaliotti, editor executivo do site INVESTECE e jornalista com atuação no jornalismo econômico cearense, no ano 2023, o Programa Agrinho, que premiou estudantes e professores de 45 municípios cearenses, constatou que o propósito do Programa Agrinho consiste em fomentar a conscientização ambiental, a promoção do desenvolvimento sustentável e da cidadania entre os estudantes que residem tanto em áreas rurais quanto urbanas.

Contrapondo as ações de sustentabilidade e qualidade de vida, propagadas pelo Programa Agrinho, podemos observar fatos que agridem o meio ambiente e a sustentabilidade ambiental e social, como por exemplo, o uso de agrotóxicos e conflitos territoriais. Isso porque, segundo a cartilha do Agrinho 2024/2025, cujo tema central é, “Tecendo Conexões: Ciência, Inovação e ética”, em sua página 26, faz uma indicação clara e direta ao uso de pulverizadores aéreos, afirmando que “com drones já é possível pulverizar a lavoura, acompanhar o desenvolvimento de plantações, mapear nascentes e fiscalizar a preservação de áreas de proteção ambiental”, como podemos observar nas Figuras a seguir.

Figura 11 - Recorte da Cartilha Agrinho 2024/2025



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 12 - Capa da Cartilha Agrinho 2024/2025



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 13 - Recorte da Cartilha Agrinho 2024/2025



Fonte: acervo da autora (2024).

Assim, de forma velada, quase imperceptível, o uso de agrotóxicos é sugerido sutilmente, como algo inovador, benéfico para a produtividade, sem esclarecer os malefícios que ocasiona à saúde de seres humanos, à fauna, ao meio ambiente, de modo geral, dando maior

ênfase ao fechamento onde destaca o mapeamento de nascente e fiscalização de áreas de proteção ambiental, deixando a impressão de “ecologicamente correto”.

7.2 PROJETO AGRINHO NA E.E.F. VEREADOR JOSÉ PIRES DE FREITAS

Conforme mostra o relatório produzido pela referida escola, o Projeto Agrinho (2024) foi elaborado na E.E.F. José Pires de Freitas de maneira interdisciplinar, englobando todos os componentes do currículo escolar, possibilitando uma abordagem abrangente e interligada com o tema, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

O projeto foi iniciado no mês de maio de 2024, mobilizando discentes e docentes para revitalizar um espaço que anteriormente era utilizado para armazenar cadeiras escolares quebradas e outros materiais sem utilidades, tornando o espaço de aprendizagem prática de sustentabilidade ambiental. Foi criada a “Farmácia Viva”, a qual incentiva o cultivo de plantas medicinais, em uma horta, tornando-se, assim, um espaço de práticas sustentáveis, desde a preparação do solo para o plantio de plantas medicinais e hortaliças, ao preparo da compostagem.

No dia 15 de maio de 2024, os alunos do 5º ano, turmas A e B, participaram de uma aula de campo no Assentamento Che Guevara, situado no município de Ocara. Durante a visita, os professores da escola, juntamente com o formador municipal do programa Agrinho, destacaram os avanços na agricultura local. Os estudantes puderam conhecer todo o processo de beneficiamento da castanha de caju realizado pela cooperativa agroindustrial do assentamento, além de observar as tecnologias aplicadas na agricultura, o uso de energia solar para abastecimento, a criação de animais e o açude que fornece água para a comunidade.

Como ressalta Lamosa (2016, p. 30), “essa perspectiva socioambiental adotada pelo Agrinho é uma característica comum entre programas oriundos de entidades do agronegócio, tornando-se elemento fundamental e facilitador da sua inserção no ambiente escolar”. Salientamos que cada escola elabora seu projeto, de acordo com o contexto social e agrícola de cada comunidade. A E.E.F. Vereador José Pires de Freitas não usa fertilizantes nem defensivos químicos, produzindo-os de modo natural.

A presente pesquisa teve início com questionários focados nas ações do Programa Agrinho desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, localizada no município de Ocara, no estado do Ceará. No entanto, considerando as observações e sugestões apresentadas pela banca examinadora durante o processo de qualificação, optou-se por redirecionar o estudo. Assim, a investigação foi ampliada para abarcar não apenas as

atividades vinculadas ao referido programa, mas, também, as demais ações pedagógicas implementadas na escola, e nas questões ambientais que envolvem o contexto do município de Ocara, razão pela qual optamos pela Literatura de Cordel, tópico principal da próxima seção.

8 A LITERATURA DE CORDEL

O Cordel tem sua origem no trovadorismo medieval, de forma oral e itinerante, de castelo em castelo, e posteriormente passou a ser escrito. Como frisam Barbosa, Passos e Coelho (2011, p. 162):

No início, muitos dos folhetos tratavam de assuntos históricos; na Espanha eram chamados de *Pliego Suelos* e de *Folhas Volantes* em Portugal. As folhas soltas ou volantes eram comercializadas em feiras, praças, romarias e ruas. Tratava-se de um trabalho manuscrito a circular entre ouvintes/leitores que tinham o hábito da leitura em grupo.

A literatura de Cordel é um gênero literário popular que conta, em versos, uma história ou trata de tema específico, geralmente com humor e linguagem simples, como descreve Araújo et al. (2019, p. 1):

A literatura de cordel é uma poesia popular que apresenta musicalidade em seus versos por meio de métrica e rimas. Esse gênero literário é muito conhecido pelas ilustrações de xilogravuras exibidas nas capas do folheto, realizadas a partir de gravuras em madeiras. Um dos elementos fundamentais na literatura de cordel é a declamação, uma vez que é por meio da oralidade que a melodia e o ritmo dos poemas ganham maior destaque. Sendo assim, muitas vezes os cordéis são recitados em lugares públicos com o acompanhamento de viola.

Na mesma linha de raciocínio, Araújo, Lourenço e Pelacani (2020, p. 3) afirmam que “a Literatura de Cordel são versos escritos na forma de rima e recitados de forma melodiosa”. Além disso, o cordel aborda temáticas variadas, entre as quais a questão ambiental, como um movimento de resistência cultural.

No Brasil, a literatura de cordel chegou com os colonizadores, principalmente na região Nordeste, sendo desenvolvida com Leandro Gomes de Barros, considerado o pai do cordel brasileiro e primeiro poeta a criar uma editora própria para impressão de cordéis, como relata Marco Haurélio (2016).

Atualmente, a Literatura de Cordel tem resistido às inovações, às tecnologias e ao próprio tempo, saindo da classificação de volante, folhetim, sublitteratura, para alcançar o ápice em 19 de setembro de 2018, quando foi reconhecida pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, tendo se disseminado por todas as unidades federativas do Brasil.

8.1 BENEFÍCIOS DO CORDEL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

8.1.1 A literatura de cordel como ferramenta pedagógica na Educação Ambiental

A literatura de cordel, tradicional manifestação da cultura popular brasileira, tem se destacado como uma valiosa ferramenta pedagógica no contexto da Educação Ambiental, especialmente por sua acessibilidade e potencial de engajamento. Sua linguagem informal e os temas do cotidiano contribuem para atingir um público amplo, incluindo crianças, adolescentes e jovens, promovendo o interesse pelos conteúdos escolares de forma lúdica e significativa. Ao apresentar narrativas envolventes, com personagens cativantes e enredos próximos da realidade dos alunos, o cordel favorece a construção de saberes de maneira mais atrativa e memorável, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a identificação cultural proporcionada por essa forma de expressão. O cordel encontra-se profundamente enraizado na cultura nordestina, mas também goza de reconhecimento em outras regiões do Brasil, facilitando a aproximação dos estudantes com os conteúdos abordados. Essa identificação cultural promove um sentimento de pertencimento e valorização das próprias raízes, ao mesmo tempo em que potencializa a receptividade aos temas discutidos em sala de aula (Silva; Nascimento, 2019).

A flexibilidade da literatura de cordel é outro fator que a torna especialmente útil no ambiente escolar, podendo ser adaptada a diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, sendo possível integrá-la de forma transversal às diversas disciplinas, como Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e, à Educação Ambiental. Araújo e Costa (2021, p. 369) ressaltam que, “ao se trabalhar o cordel por um viés interdisciplinar, é necessário que haja planejamento por parte dos docentes envolvidos, na perspectiva de desenvolver uma atitude de escuta e abertura perante os conhecimentos prévios de seus alunos”.

Essa abordagem interdisciplinar permite que temas complexos relacionados ao meio ambiente, como sustentabilidade, preservação dos recursos naturais, mudanças climáticas e consumo consciente, sejam tratados de maneira crítica e reflexiva, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico entre os alunos (Costa; Lima, 2018).

Além disso, o uso pedagógico do cordel contribui para o estímulo à leitura e ao desenvolvimento da compreensão leitora, competências fundamentais no processo educativo. Por ser uma forma textual acessível, rítmica e de fácil memorização, o cordel favorece a formação de leitores mais críticos e conscientes, capazes de dialogar com as questões socioambientais contemporâneas.

Dessa forma, a literatura de cordel configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para a Educação Ambiental, articulando cultura, linguagem e reflexão crítica. Ao integrar tradição e educação, ela promove, não apenas o aprendizado de conteúdos curriculares, mas, também, a formação cidadã dos estudantes.

9 DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

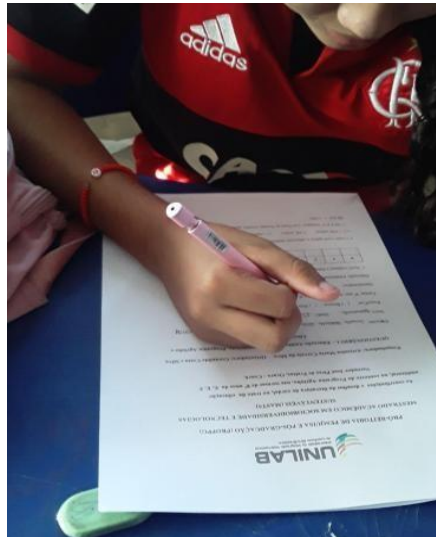
9.1 APROXIMAÇÃO JUNTO ÀS TURMAS DA E.E.F. VEREADOR JOSÉ PIRES DE FREITAS

No dia 30/08/2024, estabelecemos o primeiro contato com a Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, onde deixamos a documentação para autorização e realização da pesquisa. Aguardamos o retorno da escola, e no dia 16 de setembro de 2024, a coordenação manifestou concordância com a realização de nossa pesquisa e, de imediato, estabelecemos contato com a professora Jurema (nome fictício), da área de Língua Portuguesa, para combinarmos a aplicação do questionário da pesquisa, a fim de fazer o momento da Leitura de Cordel, na quarta-feira, dia 18 de setembro de 2024, das 15h15min às 17h.

Conforme combinado, no dia 18 de setembro, aplicamos o questionário junto aos discentes do 8º ano B, da Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas. A professora Jurema foi bem acolhedora, e os alunos muito receptivos, embora, houvessem alguns apáticos a minha presença. Esta situação se transformou após a minha apresentação pessoal em cordel, incluindo o fato de eu usar a pelerine da Academia Cearense de Literatura de Cordel, uma paramenta acadêmica literária, o que causou nos alunos uma certa curiosidade e um certo respeito; na grande maioria todos foram receptivos e calorosos. Aplicamos o questionário fechado, junto aos 37 discentes, que corresponde a 90% das turmas de 8º anos da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas.

Assim, trabalhamos a literatura de cordel na Turma B, uma amostragem percentual de 47%, o que corresponde a 19 discentes. As Figuras 14 a 17 mostram as fotos dos discentes do 8º ano B, da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, respondendo ao questionário e fazendo a leitura de cordel.

Figura 14 - Momento de preenchimento do questionário - Turma 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 15 - Apresentação pessoal em cordel para a turma 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 16 - Turma 9º ano B, assistindo apresentação em cordel



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 17 - Turma 9º ano B, Conclusão da atividade

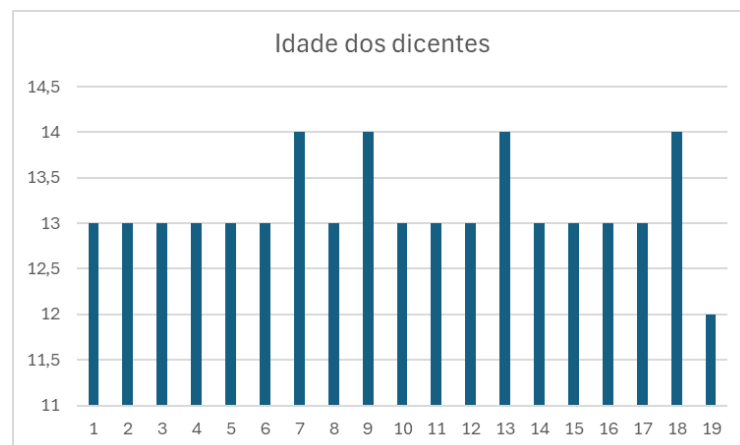


Fonte: acervo da autora (2024).

9.2 APRESENTAÇÃO DO PERFIL DOS(AS) ESTUDANTES DO 8º ANO B

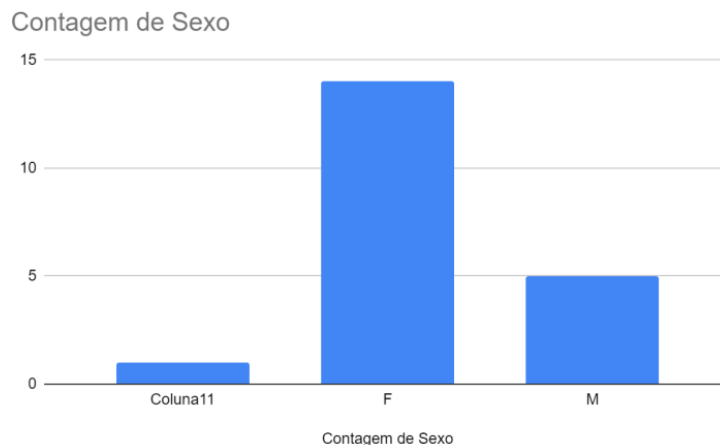
A presente seção tem como objetivo caracterizar os(as) estudantes participantes da pesquisa, oriundos(as) do 8º ano B da Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, no município de Ocara CE. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado em 5 de outubro de 2024, e referem-se à amostra composta por 19 estudantes.

Gráfico 1 - Da faixa etária



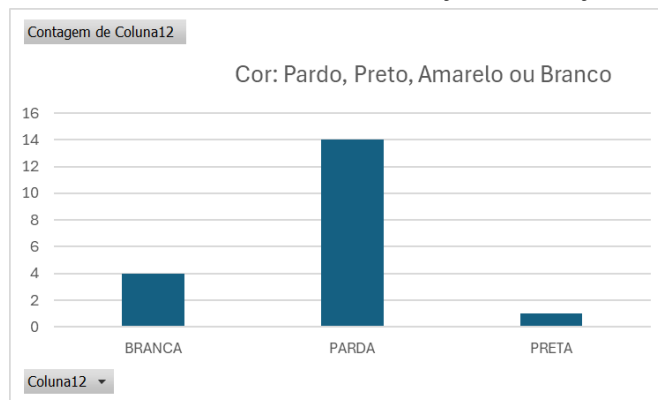
Fonte: acervo da autora (2024).

Os dados revelam que a maioria dos(as) discentes possui 13 anos de idade ($n = 13$), representando aproximadamente 68% da amostra. Outros quatro estudantes têm 14 anos (21%), enquanto apenas um estudante tem 12 anos (5%). Um dos respondentes não teve a idade identificada no instrumento.

Gráfico 2 - Do sexo e identidade de gênero

Fonte: acervo da autora (2024).

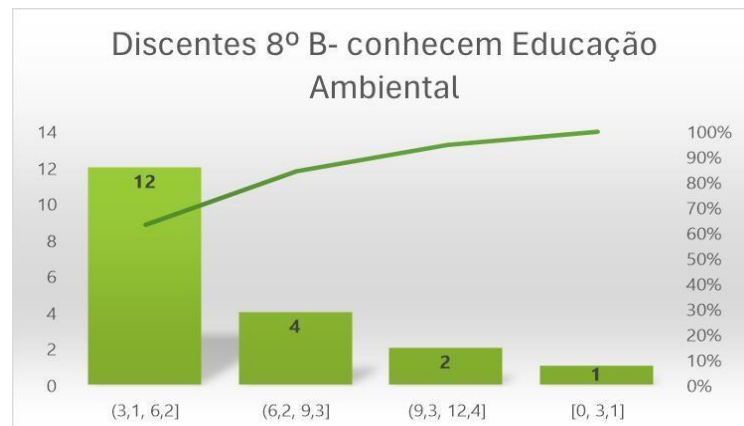
Verificou-se uma predominância do sexo feminino entre os(as) participantes: 14 estudantes se identificaram como meninas (74%), enquanto quatro se identificaram como meninos (21%). Um dos estudantes optou por não se identificar quanto ao gênero (5%).

Gráfico 3 - Da autodeclaração de cor/raça

Fonte: acervo da autora (2024).

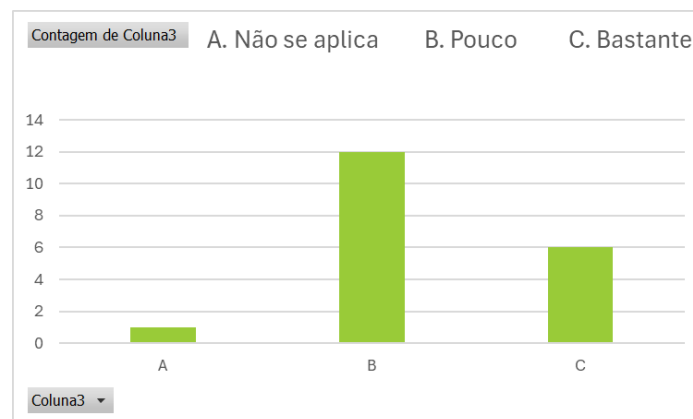
Em relação à cor/raça, a maior parte dos(as) estudantes se declarou parda ($n = 13$), o que corresponde a 70%. Quatro estudantes (21%) se declararam brancos(as), enquanto apenas um estudante (5%) se identificou como preto(a). Nenhum estudante se autodeclarou amarelo(a).

A seguir, apresentam-se os resultados das questões relativas ao conhecimento, às práticas e percepções dos(as) estudantes sobre a Educação Ambiental e a Literatura de Cordel, conforme respostas obtidas no mesmo questionário aplicado à turma do 8º ano B.

Gráfico 4 - Conhecimento sobre Educação Ambiental

Fonte: acervo da autora (2024).

Na primeira questão, que investigava se os(as) estudantes conheciam o conceito de Educação Ambiental, todos os 19 participantes (100%) afirmaram ter conhecimento sobre o tema. Essa unanimidade reflete a presença de práticas e ações voltadas à temática ambiental no contexto escolar.

Gráfico 5 - Da aplicabilidade da Educação Ambiental, no dia a dia, dos discentes

Fonte: acervo da autora (2024).

Quando questionados sobre a aplicabilidade da Educação Ambiental em seu cotidiano, os resultados indicaram que apenas um(a) estudante (5%) não aplica tais conhecimentos, marcando a opção A. A maioria $n = 14$ (74%) marcou a opção B, ou seja, aplica pouco; enquanto cinco estudantes (26%) afirmaram aplicar bastante, marcando a opção C. Esses dados sugerem que, embora haja conhecimento, a sua incorporação prática ainda é incipiente para parte significativa da turma.

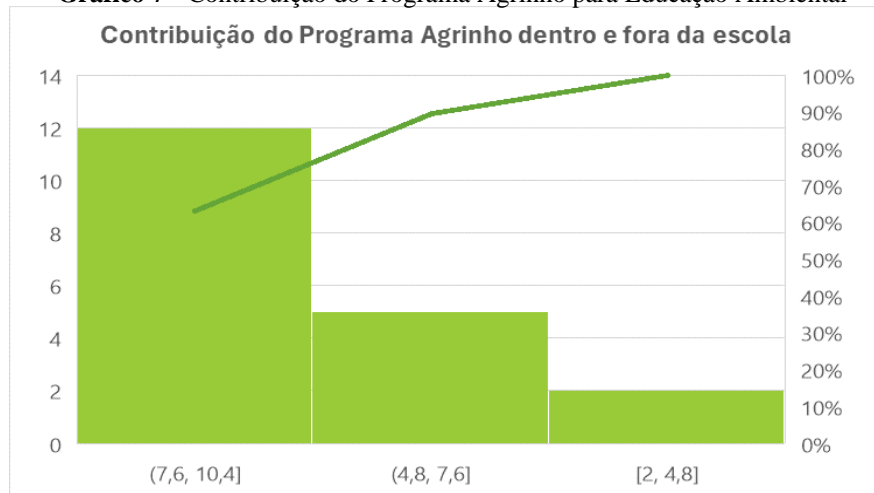
Gráfico 6 - Da contribuição do Programa Agrinho para Educação Ambiental, no dia a dia dos discentes



Fonte: acervo da autora (2024).

Questionados sobre a existência de ações de sustentabilidade na escola, todos os(as) estudantes confirmaram a presença dessas atividades. No entanto, quanto à participação efetiva, houve uma variação nas respostas. Seis estudantes (32%) afirmaram não participar das ações desenvolvidas pela instituição, enquanto 11 (58%) confirmaram sua participação. Esse dado revela um desafio no engajamento prático, mesmo diante de ações existentes.

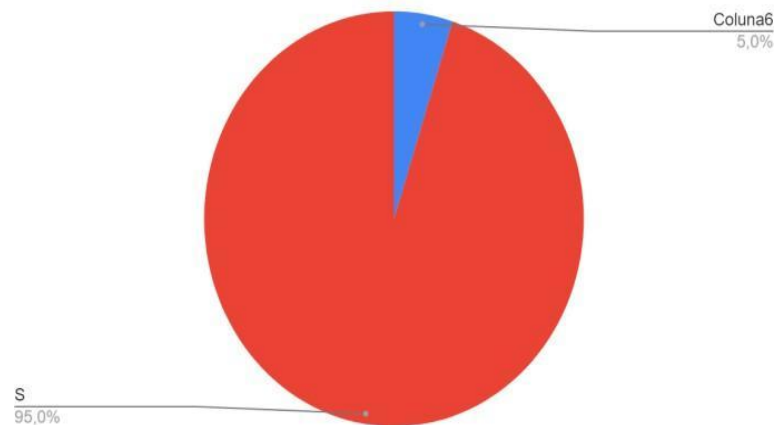
Os Gráficos 7 e 8, abaixo, foram elaborados a partir da seguinte pergunta feita aos alunos participantes desta pesquisa: em relação à contribuição do Programa Agrinho para Educação Ambiental, no seu dia a dia, na escola, numa escala de 0 a 10, quanto você conhece o programa?

Gráfico 7 - Contribuição do Programa Agrinho para Educação Ambiental

Fonte: acervo da autora (2024).

Gráfico 8 - Da contribuição do Programa Agrinho para Educação Ambiental, no dia a dia dos/as discentes

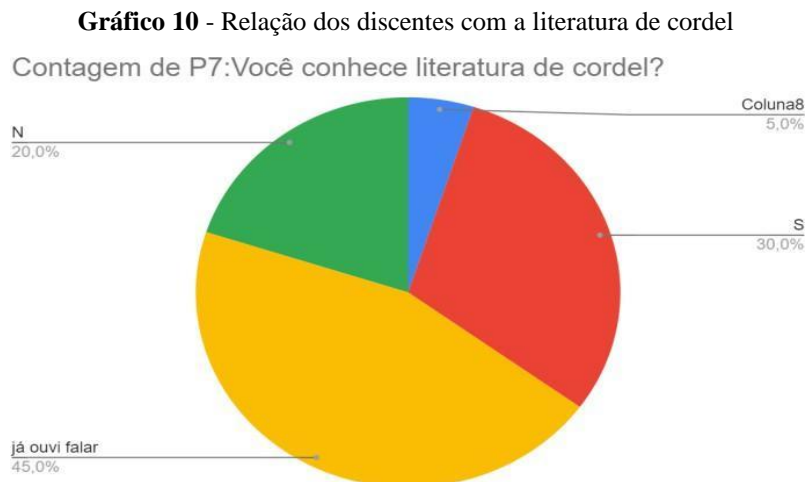
Contagem de P5: O Programa Agrinho contribui para Educação Ambiental, dentro e fora da escola?



Fonte: acervo da autora (2024).

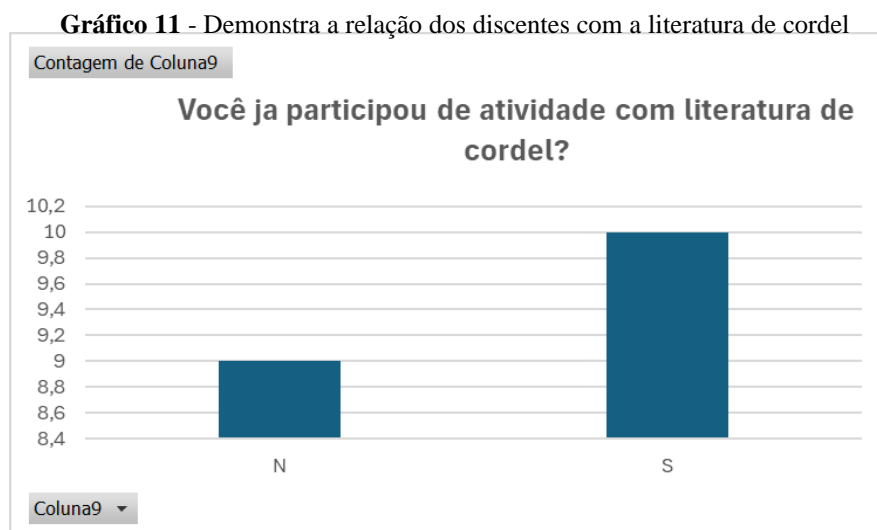
Ao serem indagados sobre o Programa Agrinho, todos os(as) discentes reconheceram sua relevância para a promoção da Educação Ambiental dentro e fora do ambiente escolar. Ainda, ao atribuírem uma nota de 0 a 10 sobre a contribuição do programa, as respostas se distribuíram da seguinte forma: um(a) estudante atribuiu nota 0; dois estudantes deram nota 5; outros dois deram nota 6; quatro atribuíram nota 7; seis deram nota 8; dois atribuíram nota 9 e um deu nota 10. Essa distribuição demonstra, de modo geral, uma avaliação positiva sobre os impactos do programa no cotidiano escolar.

A fim de sabermos como os estudantes conhecem ou se relacionam com a literatura de cordel na escola, elaboramos o Gráfico 10 com base na pergunta: você conhece a literatura de cordel?



Fonte: acervo da autora (2024).

Com relação ao conhecimento prévio sobre a Literatura de Cordel, as respostas indicam que seis estudantes (32%) afirmaram conhecer essa manifestação cultural; nove estudantes (47%) relataram já ter ouvido falar, mas sem aprofundamento; e quatro estudantes (21%) disseram não conhecer. Esse panorama revela que, embora a maioria já tenha sido exposta à temática de forma indireta, o contato efetivo ainda é limitado. Já o Gráfico 11, a seguir, foi construído com base na seguinte pergunta: VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ATIVIDADE COM LITERATURA DE CORDEL?



Fonte: acervo da autora (2024).

Ao serem questionados sobre a participação em atividades pedagógicas envolvendo Literatura de Cordel, nove estudantes (47%) afirmaram nunca ter participado; os demais (53%) declararam já ter participado, ao menos, uma vez. Esses dados confirmam a necessidade de ampliação das práticas escolares envolvendo o cordel como ferramenta pedagógica, sobretudo articulada à Educação Ambiental.

Esses resultados evidenciam o potencial pedagógico de estratégias que integrem manifestações culturais populares, como o cordel, as temáticas ambientais, promovendo o engajamento ativo dos(as) estudantes e o fortalecimento de práticas sustentáveis na escola e em suas comunidades.

9.3 APRESENTAÇÃO DA TURMA DO 8º ANO A

9.3.1 Questionário aplicado na turma de 8º ano A da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Ocara (CE)

O questionário foi aplicado na turma de 8º ano A da E.E.F Vereador José Pires de Freitas - Ocara (CE), em 25 de setembro de 2024; com a presença de 18 dos 20 discentes da turma e do professor de Língua Portuguesa, a turma de 8º ano A, da E.E.F. Vereador José Pires respondeu ao questionário, contendo 08 perguntas, igualmente aplicado à turma B.

Segundo os dados do questionário aplicado à turma de 8º ano A da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, percebemos que 99,9% dos participantes têm conhecimentos sobre Educação Ambiental; aproximadamente 78%, ou seja, 14 discentes, declararam pouca aplicabilidade dos ensinamentos sobre Educação Ambiental, enquanto 22%, ou seja, 04 declararam aplicar bastante a Educação Ambiental no seu dia a dia. Numa escala de 0 a 10, as notas variaram de 2 a 10.

Dos 18 discentes, de modo unânime, 100% da turma respondeu que “sim”, na escola existem ações ambientais. Aproximadamente 11 discentes (62%) participaram destas ações, enquanto que 07, correspondendo a aproximadamente 38% dos discentes, responderam que não participaram.

Em relação à contribuição do Programa Agrinho, dentro e fora da escola, numa escala de 0 a 10, 1 discente respondeu 0, e os 17 discentes (99%) reconhecem esta contribuição com notas que variam de 5 a 10.

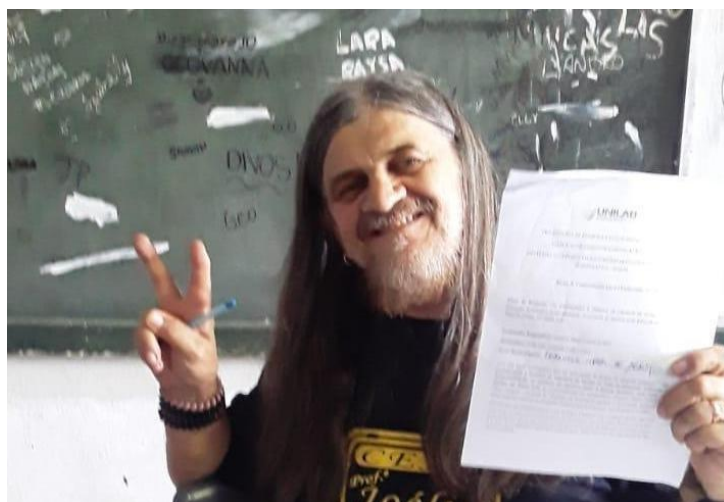
Referente a conhecer a literatura de cordel, em percentuais aproximados, 28%, ou seja, 5 discentes têm conhecimento, 10 discentes (56%) já ouviram falar a respeito, 3 discentes

não têm conhecimento. Quanto à participação da turma em atividades com literatura de cordel, 44% da turma, o que corresponde a 8 (oito) discentes, já participou, e 10 discentes (56%) nunca participaram.

Existe uma predominância masculina, na turma do 8º ano, pois em torno de 10 alunos (56%) são do sexo masculino, e 8 (44%) do sexo feminino. Em relação a cor, 16%, 3 (16%) discentes se declararam pretos, 4 (22%) discentes se declaram brancos, 1 amarelo, 10 (56%) se declaram pardos.

Em relação aos professores de Língua Portuguesa das turmas de 8º anos A e B, à coordenação do Programa Agrinho na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas e ao núcleo gestor da referida escola, também tecemos algumas considerações, uma vez que são os principais agentes de mediação e de organização de um ambiente escolar que valorize as questões ambientais.

Figura 18 - Professor de Língua Portuguesa, na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas respondendo questionário



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 19 - Turma 8º ano A - E.E.F. Vereador José Pires de Freitas - Respondendo o questionário



Fonte: acervo da autora (2024).

A justificativa da escolha da temática reside na necessidade de compreender o impacto do Programa Agrinho nas escolas públicas, considerando sua dualidade como uma iniciativa que promove educação e, ao mesmo tempo, serve a interesses do agronegócio. Em linhas gerais, atesta-se que o Programa Agrinho contribui para o fortalecimento de premissas sobre a importância do agronegócio para o desenvolvimento da sociedade como modelo agrário ideal e moderno, mediante a formação da classe trabalhadora dentro da escola pública. Em suma, o Programa Agrinho, que envolve os filhos da classe trabalhadora, mascara o projeto expansionista do mercado do agronegócio (agrobusiness), negando os impactos socioambientais e desdobramentos em outros complexos sociais.

10 DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

10.1 1º OFICINA - USO DA LEITURA DE CORDEL

No dia 5 (cinco) de outubro de 2024, iniciamos as etapas de oficinas, na turma do 8º ano B, a partir do uso da literatura de cordel, com a leitura de algumas estrofes de minha autoria, com um breve histórico do Programa Agrinho, onde nasceu, seu objetivo, quando chegou ao Ceará e a temática de 2024. Para fechar esse momento, utilizei também 2 (duas) estrofes setissilábicas de um cordel de minha autoria, sendo uma sextilha e uma septilha intitulada “Quer planeta sustentável? Então se liga na bio”. No ato de leitura, solicitei que todos me acompanhassem, para que eles compreendessem o ritmo, ou seja, a forma de ler uma estrofe de cordel, conforme podemos visualizar na Figura 20.

Quer planeta sustentável? Então se liga na bio.

Artemiza Correia (2024)

Tá na terra, tá nos ares
nas águas de cada rio
nos freáticos, nos mares
fauna e flora, tudo é bio,
nas florestas e recifes
é gigante o desafio.

Biomassas e ecossistemas
inclusive a humanidade,
para manter a existência
com responsabilidade,
a receita é respeitar
a biodiversidade.

Figura 20 – Apresentação pessoal em cordel



Fonte: acervo da autora (2024).

No terceiro momento, fizemos uma leitura interativa, utilizando o cordel intitulado “Qual o nome do animal”, de autoria de Isaías e Esperantivo, composto por 47 sextilhas setessilábicas. Eu lia a estrofe, que traz as dicas de qual animal se trata, e a turma respondia a última palavra, do último verso, que no caso é o nome do animal. Os discentes respondiam com plena empolgação e se divertiam, quando alguém errava o bicho.

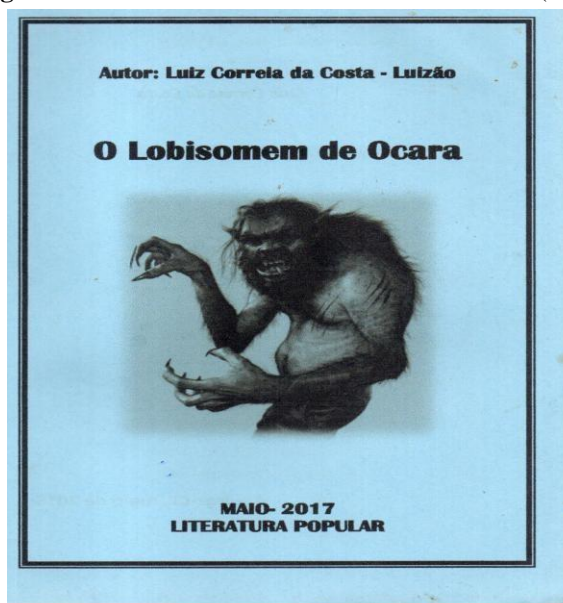
Figura 21 - Cordel, Qual o nome do animal



Fonte: acervo da autora (2024).

Prosseguindo com a leitura, os alunos pediram que fosse lido o cordel “O lobisomem de Ocara”, cordel composto por 15 estrofes de sextilhas setessilábicas, de autoria de Luís Correia da Costa, vulgo Luizão, poeta natural de Ocara, Ceará. Desta feita, cada aluno leu uma estrofe do cordel e todos se divertiram bastante.

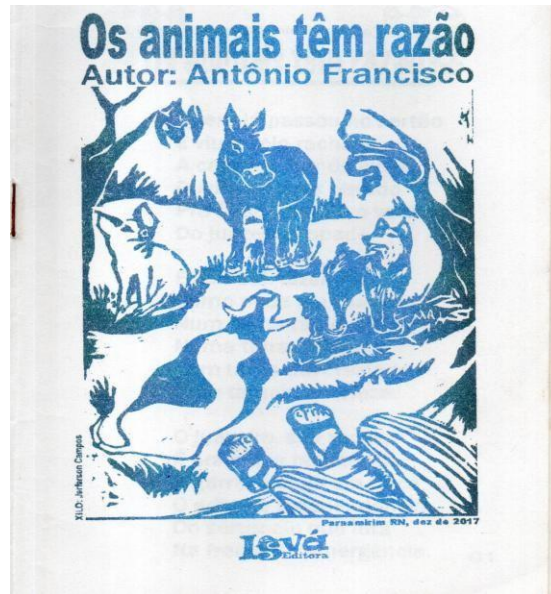
Figura 22 - Cordel O lobisomem de Ocara - Luizão (2017)



Fonte: acervo da autora (2024).

Voltando para a temática da natureza, sugerimos a leitura do cordel “Os animais têm razão”, do autor Antônio Francisco, poeta rio-grandense. Esse cordel é composto por 35 sextilhas setessilábicas, com rimas ricas e perfeitas, que seguiam o mesmo estilo. Cada aluno leu uma estrofe, para que a leitura fosse oportunizada a todos os discentes.

Figura 23 - Cordel Os Bichos têm razão, de Antônio Francisco



Fonte: acervo da autora (2024).

Empolgados com a leitura, os próprios alunos escolheram um cordel de Leandro Gomes de Barros, o pai do cordel nordestino, intitulado “O cavalo que defecava dinheiro”. Para esta leitura, foram escolhidas 5 alunas para efetuarem a leitura, as quais se revezaram várias vezes, por ser o cordel extenso, exatamente 78 estrofes de sextilhas setessilábicas.

Figura 24 - Cordel O cavalo que defecava dinheiro - Leandro Gomes de Barros (2020)



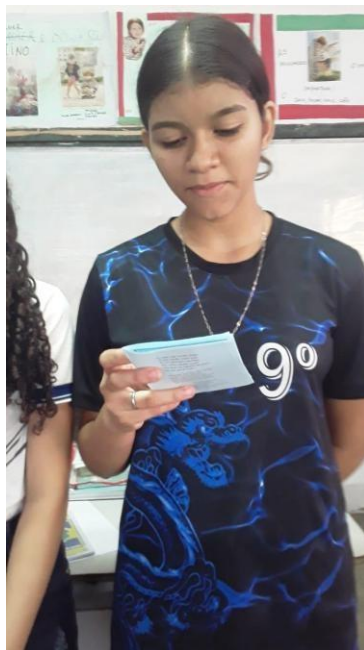
Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 25 - Alunos do 8º ano B, Leitura do Cordel O cavalo que defecava dinheiro - Leandro Gomes de Barros (2020)



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 26 - Alunos do 8º ano B, Leitura do Cordel O cavalo que defecava dinheiro - Leandro Gomes de Barros (2020)



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 27 - Alunos do 8º ano B, Leitura do Cordel O cavalo que defecava dinheiro - Leandro Gomes de Barros (2020)



Fonte: acervo da autora (2024).

Figura 28 - Alunos do 8º ano B, Oficina de Leitura de Cordel



Fonte: acervo da autora (2024).

Com esta atividade, fechamos o ciclo de leitura em tempo hábil; ao final, percebemos que os alunos se mostraram satisfeitos e interessados pela literatura de cordel; dentre eles, alguns pediram para levar cordéis e comprometi-me em reproduzir cópias dos cordéis solicitados pelos discentes.

10.2 2º OFICINA - HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE CORDEL JUNTO AOS ESTUDANTES

As atividades ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2024, referentes ao histórico da Literatura de Cordel, à leitura de cordel, à leitura interativa (compartilhada), às regras do cordel, ao vídeo com declamação do cordel “Isso é cagado e cuspidor/ paisagem do interior”, de Jessier Quirino, à criação de estrofes a várias mãos, à produção de cordéis por turmas e equipes, à edição e impressão dos cordéis, à exposição dos cordéis.

A atividade desenvolvida em 19 de fevereiro de 2025, das 7h às 9h com a turma, cujos alunos haviam passado para a turma do 9º ano B; trabalhamos com oficina de cordel, repassando, compartilhando as regras, normas e dicas da literatura de cordel; escolhemos cordéis com poucas estrofes, linguagem popular de fácil compreensão, contextualizados com a realidade dos discentes.

Figura 29 - Oficina de cordel, turma do 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2024).

10.3 3º OFICINA - PRODUÇÃO DE ISOGRAVURA

Carvalho (1995) ressalta que “a xilogravura, enquanto técnica de fazer da madeira o suporte de talhes e escavações, transformando-a em matriz a ser entintada e pressionada para a obtenção da cópia, chegou ao Brasil com a tipografia, no início de século XIX”. Com a sua vinda, junto à tipografia e à família real, a xilogravura foi usada principalmente para reprodução de documentos oficiais, com ilustrações, rótulos e vinhetas.

A interiorização da tipografia foi fundamental para o surgimento do folheto de cordel impresso, deixando de lado a oralidade, de forte divulgação no Nordeste brasileiro, e se passou a utilizar as xilogravuras para ilustrar suas capas. Na atualidade existe uma diversidade de técnicas para gravuras, pois com o advento da internet, as técnicas antigas são substituídas por imagens que são copiadas e coladas virtualmente, além de outras imagens serem geradas por meio de Inteligência Artificial (IA).

Pensando na reutilização e em maneiras de reduzir o impacto ambiental, com práticas ambientais sustentáveis, ministramos na E.E.F. Ver. José Pires de Freitas, com a turma do 9º ano B, uma oficina de isogravura, a partir do isopor utilizado pela indústria alimentícia e que, após o consumo dos alimentos, é descartado no lixo doméstico, destinado ao lixão ou aterro sanitário pelos consumidores, poluindo o meio ambiente. A atividade consiste em desenhar sobre o isopor, de modo a produzir suaves cortes e lacunas, a espalhar tinta sobre o isopor e pressioná-lo sobre o papel; como resultado, os cortes aparecerão em branco, formando o desenho de forma semelhante à xilogravura. As Figuras abaixo evidenciam esse processo na turma participante desta pesquisa.

Figura 30 - Matriz de isogravura produzida por aluno da turma do 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 31 - Matriz de isogravura produzida por aluno da turma do 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 32 - Oficina de Isogravura- Turma 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 33 - Alunos 9º ano B - Praticando isogravura



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 34 - Alunos 9º ano B - Praticando isogravura



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 35 - Isogravuras resultantes da oficina- Turma 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 36 - Turma 9º ano B na oficina de isogravura



Fonte: acervo da autora (2025).

É importante destacar que parte do prédio da escola passa por uma reforma, e, enquanto este processo não é concluído, a sala de aula improvisada é um espaço reduzido, barulhento, quente e pueril, dificultando a concentração dos estudantes. A oficina foi ministrada

neste ambiente, após o intervalo; os alunos estavam eufóricos e fustigados pelo calor, porém todos se empenharam em absorver as informações e produzir o material compatível com a proposta.

Conforme podemos observar nas Figuras 30, 31 e 32, algo que nos chamou atenção, foi o envolvimento dos discentes na produção das isogravuras, com dedicação e participação com total concentração. A transversalidade do cordel permite que ele seja trabalhado em sala de aula, abordando diversas temáticas, de forma interdisciplinar entre Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, Artes, entre outras, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas competências, como leitura e interpretação textual, escrita criativa e argumentativa, compreensão de conceitos científicos e ambientais, reflexão ética e cidadã, de forma lúdica.

A literatura de cordel também contribui com a Educação Ambiental, pois, com sua linguagem simples e ritmo marcante, desperta o interesse dos discentes, facilita a compreensão de questões complexas, como mudanças climáticas, desmatamento, poluição, consumo consciente, gerando reflexão crítica sobre os impactos humanos no meio ambiente, as suas consequências, e a necessidade de atitudes em favor do meio ambiente.

Para concluir as oficinas pedagógicas, os estudantes foram convidados a produzirem cordéis com temas ambientais. A culminância das oficinas de leitura de cordel, de produção de cordel e de isogravura ocorreu no momento em que a escola passa por uma grande reforma em sua estrutura física, estando as turmas realocadas, na E.E.F. Manoel Tomaz, na comunidade vizinha, localidade de Lagoinha, no mesmo município de Ocara.

Outra atividade que propomos foi a realização de uma exposição durante a Feira de Saberes, da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, na qual os trabalhos concorreriam no Ceará Científico 2025, uma ação do programa Ceará Educa Mais, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

Segundo o Portal do Governo, a proposta do Ceará Científico de 2025 está em consonância com um tema que orientou as práticas pedagógicas ao longo do ano letivo, a saber: “Educação ambiental, sustentabilidade e emergência climática”. O evento promove uma reflexão crítica acerca dos saberes científicos em contextos de crise climática global, em cumprimento com a Lei nº17.572/21, que dispõe sobre o programa “Ceará Educa Mais”, consistente em ações destinadas à estruturação, ao desenvolvimento e à implementação de estratégias de gestão no âmbito da rede pública de ensino do estado do Ceará, objetivando o aprimoramento e o fortalecimento do processo de aprendizagem.

O Ceará Científico, mais solidário, mais cooperativo, propõe-se a incentivar a pesquisa e a partilha de conhecimentos, estimulando a investigação científica e cultural nas

escolas. O evento promove interação e aprendizagem, fortalecendo competências nos estudantes, professores e toda a comunidade escolar.

O material resultante das oficinas foi produzido dentro desta temática e compreende 6 (seis) cordéis, sendo um coletivo, 5 (cinco) individuais, dentre os quais 1 (um) é de autoria do próprio professor. Os cordéis foram expostos em painel de papelão, reutilizando caixas de embalagens de pizzas, formando uma colmeia, ressaltando a importância das abelhas para a continuidade do planeta terra e a necessidade de reciclar para contribuirmos com a sustentabilidade ambiental.

Figura 37 - Exposição de Isogravuras resultantes da oficina- Turma 9º ano B na Feira dos Saberes - Ceará Científico



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 38 - Exposição dos cordéis resultantes da oficina- Turma 9º ano B na Feira dos Saberes Ceará Científico



Fonte: acervo da autora (2025).

10.4 EXPOSIÇÃO DOS APRENDIZADOS DOS ESTUDANTES

Para além da valorização da cultura popular, trabalhar com Literatura de Cordel é um estímulo direto à expressão criativa e ao protagonismo, seja na sensibilização dos discentes para a realidade e percepção de mundo, seja na tomada de decisão e na produção de conhecimento de forma autoral, desenvolvendo habilidades de escrita poética de oralidade.

Movidos pelo encanto contagiante da Literatura de Cordel, despertado pelo contato nesta pesquisa, a turma de 9º ano mobilizou-se no objetivo de visitar a XV Bienal Internacional do Livro do Ceará, cujo tema central era “Das fogueiras ao fogo das palavras: mulheres, resistência e literatura”. Na oportunidade assistiram a uma palestra, parte da programação da Bienal, e visitaram com entusiasmo a Praça do Cordel, onde posaram para fotos com os autores, como podemos conferir na Figura 39.

Figura 39 - Professores e alunos do 9º Ano B, na Praça do Cordel - Bienal Internacional do Livro do Ceará 2025



Fonte: acervo da autora (2025).

Após diferentes contatos com a Literatura de Cordel, como leituras, oficinas de elaboração de cordel e isogravura, propomos à turma de 9º ano B, da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, em Ocara, que criasse seus próprios cordéis, abordando problemas ambientais locais e possíveis soluções. O resultado veio de imediato, sem resistência e de forma a atender a proposta. No Quadro 2, a seguir, apresentamos os resultados da oficina de Cordel na turma de 9º ano B.

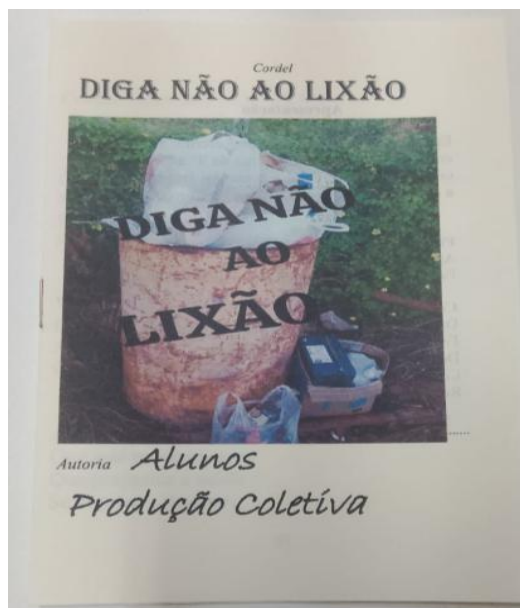
Quadro 2 – Resultado das oficinas

Autor	Título	Estilo
Turma 9º ano B (Cordel Coletivo)	DIGA NÃO AO LIXÃO	Quadras
Sophie Oliveira	VIVA A NATUREZA	Sextilhas
Natalia Santos	SALVE O SERTÃO	Quadras
Maria Clara	DIVERSIDADE DE VIDAS NO SERTÃO	Quadras
Erick Silva	PRESERVE O SERTÃO	Quadras
Prof. Ari Bandeira	O VERDE E A SUSTENTABILIDADE	Sextilhas

Fonte: elaboração própria (2025).

Na sequência, lemos a íntegra do cordel coletivo “DIGA NÃO AO LIXÃO”, resultante da atividade proposta à turma.

Figura 40 - cordel coletivo “DIGA NÃO AO LIXÃO”, resultante da atividade proposta à turma



Fonte: acervo da autora (2025).

I

Ó Senhor do universo
Me enviai inspiração
Para eu falar em versos
Sobre a tal poluição.

II

Vou explicar para todos
O que é poluição
A poluição é um problema
Que causa devastação.

III

A fumaça é um poluente
Que está presente no ar
Que prejudica a saúde
Se alguém respirar.

IV

O barulho é poluição sonora
Que prejudica a audição
Pode ser a voz do ser humano
Ou do som de um paredão.

V

O esgoto é um poluente
Que suja o rio e o mar
Para termos água limpa
E devemos cuidar.

VI

Agora vamos falar
Da poluição visual
Um amontoado de informações
Expostos em mural.

VII

E a poluição do solo
Que causa a destruição
Destruindo os nutrientes
Matando a vegetação.

VIII

Quem destrói o meio ambiente
Não é um bom cidadão
Vamos cuidar do planeta
Fazendo a preservação.

IX

Para preservar a natureza
Vamos nos reeducar
Reduzir o consumo
Reciclar e reutilizar.

X

Hoje o lixo é problema
Na cidade e no sertão
Jogado no meio ambiente
Causando poluição.

XI

O cidadão consciente
Não polui a natureza
Preserva o solo e as plantas
Admirando a beleza.

XII

Falamos da natureza
Da sua preservação
E dos problemas criados
Por tanta poluição.

XIII

O Com-Vida é um movimento
Que defende sustentabilidade
Usar os recursos da natureza
Com respeito, responsabilidade.

XIV

E assim nos despedimos
Com esse cordel coletivo.
 Fizemos o nosso apelo

Para atingir o objetivo.

XV

Vamos reciclar o lixo
Que não teremos lixo
Repensar esses conceitos
Passa pela educação.

XVI

Este cordel foi produzido
De uma forma coletiva
Junto rimas e versos
Dessa turma criativa.

O cordel “DIGA NÃO AO LIXÃO” é de autoria coletiva, da turma 9º ano B, da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas em Ocara-CE, segue a estrutura mais antiga e quase em desuso, as tradicionais quadras (estrofes de 4 versos), com rimas simples emparelhadas (ABAB ou AABB), emparelhadas (ABAB ou AABB), o que favorece a musicalidade e facilita a memorização.

O cordel traz conteúdo ambiental relevante, pois mostra com clareza as diversas formas de poluição, dispostas nas seguintes estrofes: atmosférica (III), sonora (IV), hídrica (V), visual (VI) e do solo (VII), abordando a necessidade de reeducação e cidadania ambiental nas estrofes (VIII, X, XI); na estrofe (IX) os conceitos fundamentais da Educação Ambiental, de redução, reutilização e reciclagem, exemplificam com ações de sustentabilidade e respeito à natureza, uma ação prática, como o Projeto COM-VIDA (estrofe XIII).

O cordel resultante desta ação foca a Educação Ambiental Crítica, buscando não só informar, mas tornar os cidadãos ativos e conscientes, como podemos constatar nos versos da estrofe XV: “Vamos reciclar o lixo / Que não teremos lixo / Repensar esses conceitos / Passa pela educação”. Isso evidencia a educação como caminho para transformar a relação com o meio ambiente, como destacam Silva e Gabriel (2022, p. 224):

Dialogando com os mais variados temas, o cordel é capaz de esclarecer e reduzir a distância entre a população e a ciência. Sendo assim, essa manifestação folkcomunicação é um veículo de informação que permite construir e reconstruir reflexões voltadas, também, às questões ambientais. O cordel pode ser uma ferramenta de educação ambiental, pois informa, esclarece e orienta a população.

A participação e produção coletiva são explicitadas nas estrofes finais (XIV e XVI), o que demonstra engajamento da turma com o tema e com a proposta pedagógica, além de fomentar a valorização da colaboração e criatividade dos alunos. Outrossim, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como escuta, cooperação e Educação Ambiental Crítica, busca não só informar, mas formar cidadãos ativos e conscientes, tanto para práticas individuais conscientes, quanto ações coletivas comunitárias, para preservar ou recuperar o meio ambiente.

Essa proposta literária dialoga com a habilidade 9 da BNCC (Brasil, 2018), no eixo Ciências - Ensino Fundamental - 8º ano, sobre a interferência da ação humana no ambiente e suas consequências individuais e coletivas para sua conservação. Os alunos devem compreender como a atividade humana impacta o meio ambiente, bem como refletir sobre os problemas ambientais locais e globais.

O cordel “Diga Não ao Lixão” é uma produção criativa, educativa e consciente, que revela o talento dos estudantes e sua preocupação com o futuro do planeta, mostrando como a Literatura de Cordel funciona como ferramenta pedagógica funcional e envolvente, podendo ser usada como exemplo em outras turmas e escolas, divulgando e valorizando a tradição cultural e consciência ambiental, que contribuem para a formação cidadã.

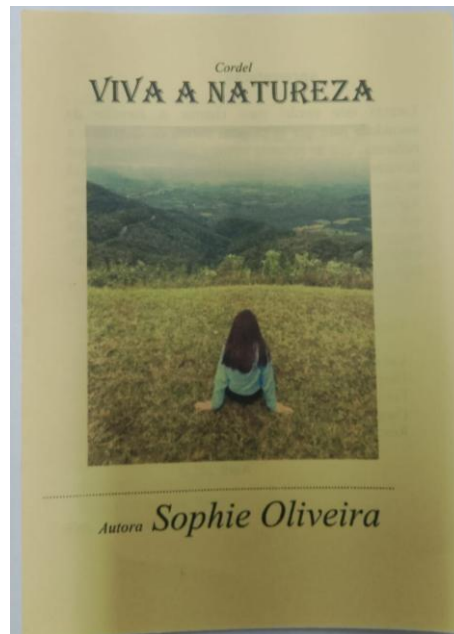
A linguagem do cordel, como ferramenta educativa na discussão transversal, pode suscitar várias discussões sobre os problemas ambientais, responsabilidades e possíveis soluções sustentáveis, a curto, médio e longo prazo. Assim, a importância do engajamento coletivo e institucional, para originar novas atividades, como debates, projetos interdisciplinares, sensibiliza de forma descontraída a juventude, e indiretamente a seus familiares.

Outro cordel foi produzido pela aluna Sophie Oliveira (9º ano B), a qual faz uma observação, um apelo e agradecimento pela oportunidade de poder participar com a criação de seu primeiro cordel:

Escrevi este cordel para chamar a atenção da sociedade para que as pessoas parem de destruir a natureza, que as pessoas tomem consciência de que devemos preservar o meio ambiente e que é possível se usar os recursos naturais sem destruir a natureza. Agradeço de modo especial a poetisa Artemiza Correia que nos colocou no seu projeto de pesquisa de mestrado no qual aborda a literatura de cordel. Esse é meu primeiro trabalho em poesia de cordel amei essa experiência. Espero que vocês leiam e gostem.

Na sequência, lemos a íntegra do cordel “VIVA A NATUREZA”, de autoria de Sophie Oliveira.

Figura 41 - Cordel VIVA A NATUREZA



Fonte: acervo da autora (2025).

I

Ó Senhor do universo
Deus da graça e da beleza
Me envie inteligência
Para falar da natureza
Falar da sua exploração
Sua importância e riqueza.

II

A natureza é muito bela
Impressiona só de olhar
Tudo feito em harmonia
A terra, sol, o céu e o mar
Mas para ela ser sempre bela
Da natureza vamos cuidar.

III

A terra pede com o rosto
Mais cuidado, mais atenção
Não podemos causar desgosto
Destruindo a vegetação
É hora de pensar e mudar
Parar com tanta destruição.

IV

O lixo é um grande problema
E tem consequência mundial
Se polui terra, água, mata e ar
A poluição no planeta é geral
Vamos proteger a natureza
Para o viver ficar legal.

V

As árvores garantem a vida
O homem corta sem pensar
Devemos cuidar com carinho
Para o verde não acabar
Com mais plantas temos mais vida
E o alimento não vai faltar.

VI

A água representa a vida,
Seja da chuva ou do mar
Vamos preservar a água
Para a nossa água não faltar
Combatendo o desperdício
Açude e rios não vão secar.

VII

Os animais têm o seu papel
Na natureza são essenciais
A destruição afeta o mundo
A vida fica ruim demais
Respeitar o meio ambiente
É proteger os animais.

VIII

Para o planeta não perecer
Vamos a energia economizar
Se controlarmos o consumo
E só o necessário se gastar
Agindo de forma consciente
A luz da energia não vai faltar.

IX

Tem plástico em todo lugar
Poluindo a terra, desvairado
O seu pensar faz a diferença
Pra ter um futuro equilibrado
A natureza só agradece
Quem usa a terra com cuidado.

X

Comprar só o necessário
É o consumo consciente
Não vai gerar desperdício
É um conceito inteligente
Assim o menos se torna mais
E o futuro agradece a gente.

XI

A natureza dá o que precisamos
Ar, comida e vontade de sonhar
Se não cuidar, vamos perder
Todo verde que faz brilhar
Vamos agir mudar de atitudes
A sustentabilidade praticar.

XII

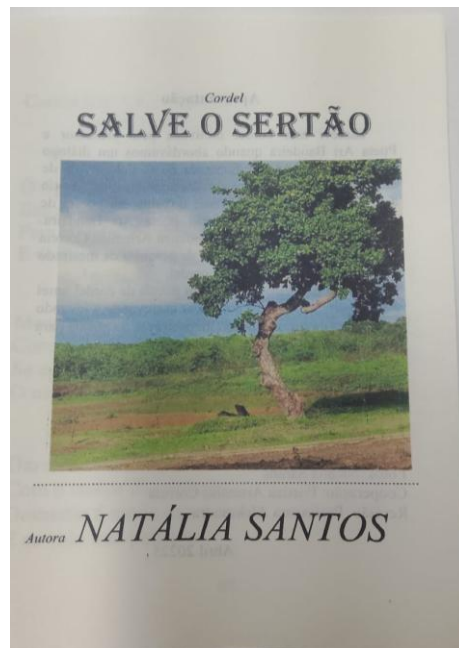
A Sustentabilidade
É uma mudança, uma ação
Cada gesto é uma caminhada
Pra salvar o futuro da nação
Juntos faremos a diferença
Para o amanhã sem poluição.

O cordel “VIVA A NATUREZA”, escrito por Sophie Oliveira, com traços de protagonismo, segurança, firmeza, domínio, equilíbrio e consciência, revela, em sua manifestação literária, de forma sensível e educativa, a importância de preservar o meio ambiente. Com linguagem acessível, ritmo fluido, estruturado em sextilhas com seus versos rimados, a jovem autora constrói um verdadeiro apelo poético à sustentabilidade, ao respeito pela natureza e à ação responsável. O cordel tem um valor pedagógico relevante, e mostra como a literatura pode ser instrumento de conscientização e expressão crítica, conectando linguagem, cidadania e meio ambiente.

Ademais, o cordel aborda questões ambientais fundamentais, como preservação da natureza, problemas ambientais, importância da água e dos animais, consumo consciente, energia e sustentabilidade com atitude cidadã. Para além da reflexão, Sophie perpassa os muros da escola e convida o leitor e a sociedade a se engajar em atitudes antidestrutivas, de preservação e compromisso com o futuro ambiental.

Na sequência, lemos a íntegra do cordel “SALVE O SERTÃO”, de autoria de Natália Santos.

Figura 42 - Cordel “SALVE O SERTÃO”



Fonte: acervo da autora (2025).

I

Ó Senhor do universo
Ilumina a minha mente
Para eu falar em verso
E de forma consciente.

II

Meu amigo então me diga
Como viver sem o verde?
Se essa ideia acaso vinga
O mundo vai passar sede.

III

Devemos ser zelosos
Com o cuidar da natureza
Desmatar é muito danoso
E ao solo traz pobreza.

IV

Sustentabilidade é conceito

É cuidar da natureza

É ter carinho e respeito

E esquecer da avareza.

V

Se o sertão é desmatado

O bolso de alguém se enche

Vejo o verde ser maltratado

E o deserto mais se preenche.

VI

Quando iremos reagir?

Quando iremos transformar?

Quando vamos parar de fingir?

Para a natureza ajudar!

VII

A Terra clama derrotada

A vida tomba e cede

Em cada árvore derrubada

O dano é grande e não se mede.

VIII

Vamos preservar a natureza

Vamos todos então lutar

A natureza tem muitas riquezas

E da floresta vamos cuidar.

IX

Precisamos acordar

E cuidar do nosso sertão

Para a terra preservar

É preciso compreensão.

X

Com chuvas não temos sede
No sertão é grande a fartura
Vamos cultivar o verde
Ocara tem agricultura.

XI

Devemos nos libertar
De tanta poluição
E a natureza conservar
Fazer dessa nossa missão.

XII

O Meio ambiente é vida
O sertão devemos proteger
A terra está ressequida
Assim o sertão vai morrer.

O cordel de Natália, escrito em outra composição poética, relembra a época do trovadorismo, com o uso de estrofes compostas de quatro versos, a tão popular quadra; além disso, traz notável tendência para a trova contemporânea. Fiel à temática da sustentabilidade, é notória a sensibilidade, clareza de propósito e consistência ambiental. É evidente o seu chamado à consciência e à ação, verdadeiro grito poético em defesa da vida no sertão, percebidos na estrofe VI, com forte apelo emocional e reflexivo: “Quando iremos reagir? / Quando iremos transformar? / Quando vamos parar de fingir?”

Observando a estrofe final, percebemos que a autora resume e fortalece a mensagem, com advertência e chamando à responsabilidade para as consequências impactantes e urgentes, da seguinte forma: “O Meio ambiente é vida/ O sertão devemos proteger/ A terra está ressequida/ Assim o sertão vai morrer”. Assim, constatamos a Literatura de Cordel como ferramenta funcional na escola, pois de maneira suave trata de assuntos graves, aliada à Educação Ambiental e pedagogia, bem como apresenta resultados positivos de forma extensiva sobre questões sociais, além de informar, convocar, debater e apontar possibilidades.

Na sequência, lemos a íntegra do cordel “DIVERSIDADE DE VIDAS NO SERTÃO”, de autoria de Maria Clara.

Figura 43 - Cordel “DIVERSIDADE DE VIDAS NO SERTÃO”



Fonte: acervo da autora (2025).

I

O verde do sertão
Precisa de cuidados
Nos comove o coração
Nos deixando emocionados.

II

Com sua seca a aumentar
Vamos ter preocupação
População venho alertar
Para salvar o nosso sertão.

III

Com a sua imensidão
Nos desperta curiosidade
Nos enchendo de paixão

Com sua biodiversidade.

IV

Com tanta poluição
Temos que nos preocupar
Nos enchendo de aflição
Vem a todos incomodar.

V

A sustentabilidade
Vamos todos praticar
Com responsabilidade
Da terra vamos cuidar.

VI

Como o verde vai nascer
Com o fogo a queimar
A fumaça das queimadas
Poluindo a terra e o ar.

VII

Não devemos desmatar
Nem destruir o nosso verde
Sem o verde não temos água
E a terra morre de sede.

VIII

O sertão é terra do caju
Cajueiro é uma beleza
Da mandioca se faz o beiju
O nosso sertão tem riqueza.

IX

Água, um bem natural
Dela vem o nosso viver
A água é essencial
Para a nossa vida manter.

X

No Ceará tem diversidade
A Caatinga veste o sertão
Mostrando a biodiversidade
Que resiste chuva e verão.

XI

Cantaremos aos ventos
Orgulhosos da nossa terra
Devemos ficar atentos
Para vencermos essa guerra.

XII

Venho aqui conscientizar
Venho chamar sua atenção
Para o mundo acordar
E cuidar do nosso sertão.

XIII

Escrevi esse cordel
Com esse tema impactante
Eu me chamo Maria Clara
Poetisa principiante.

O cordel “DIVERSIDADE DE VIDAS NO SERTÃO”, de autoria de Maria Clara, enfoca as questões ambientais, como a seca, o desmatamento, as queimadas, a poluição e a escassez de água, que são temas urgentes, no contexto do semiárido ocarense e do Nordeste em geral. Mais que contextualizar, trabalha a consciência ecológica, estimula a compreensão das

relações entre ação humana e degradação ambiental; aborda ainda os efeitos nocivos destas ações, propõe soluções com base em sustentabilidade e responsabilidade coletiva, como podemos observar na estrofe: “Sem o verde não temos água / E a terra morre de sede”. Aqui, a autora relaciona de forma simples e eficaz o desequilíbrio ecológico ao impacto direto na vida humana.

Analisando a valorização cultural, percebemos o fortalecimento da identidade cultural nordestina da autora, ao retratar elementos como o cajueiro, o beiju, a Caatinga e a diversidade da flora local, reforçando o orgulho das raízes regionais; seu amor pelo seu território é nítido quando escreve “O sertão é terra do caju / Cajueiro é uma beleza”, reforçando seu pertencimento e afeto.

Na sequência, lemos a íntegra do cordel “PRESERVE O SERTÃO”, de autoria de Erick Silva.

Figura 44 - Cordel “PRESERVE O SERTÃO”



Fonte: acervo da autora (2025).

I

Ó Senhor Deus do céu

Peço que ouça minha oração

Vou tirar o meu chapéu

Em defesa do sertão.

II

Aqui faço uma moção
Pedindo mais humildade
Aos chefes da nação
Pela sustentabilidade.

III

Existe apelo em canção
O mundo morre de sede
É triste olhar meu sertão
E vê sumir nosso verde.

IV

Temos que fazer ação
Para acabar com a pobreza
Acabar a corrupção
E não destruir a natureza.

V

Vamos mudar a nossa mente
Pois escassa está a comida
Acordar a nossa gente
Para preservar a vida.

VI

Quero ver de Norte a Sul
O grito da nação inteira
Preservando o céu azul
Sem fumaça e sem poeira.

VII

A fumaça está subindo
O desmatamento aumentando
O nosso verde está caindo

Enquanto o fogo vai queimando.

VIII

Vamos botar o pé no chão
Para cuidar do nosso planeta
Acabar com a poluição
Que faz a nuvem ficar preta.

IX

Vamos proteger a caatinga
A Amazônia e o cerrado
Do Litoral a restinga
Precisa de mais cuidado.

X

Da Amazônia vamos cuidar
Ela é nosso patrimônio
Produz chuva, produz ar
Não destrói nosso ozônio.

XI

Vamos cuidar dos animais
Dá carinho e proteção
Explorar os minerais
Sem fazer destruição.

XII

A pobreza se espelha
Os presidentes ostentando
Muitos morrendo na batalha
E as guerras aumentando.

XIII

A nossa Bíblia é sábia
Nela Deus nos ensina
A cuidar da nossa pátria
Terra linda que nos fascina.

XIV

Defender a natureza
É dever do cidadão
Escrevi este cordel
Para chamar sua atenção.

XV

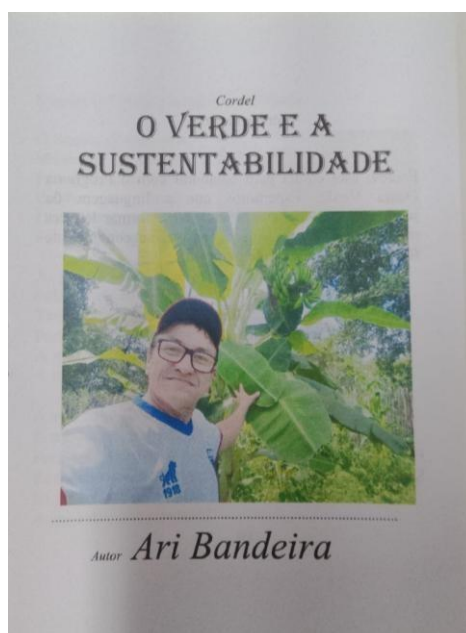
Em versos fiz meu apelo
Clamando a toda nação
Sou o Poeta Erik Silva
Defensor do meu sertão.

O autor Erik Silva utiliza o estilo de quadras poéticas emparelhadas, rimando apenas o segundo com o quarto versos. Desde o título, “Preserve o Sertão”, até o fechamento, “Sou o Poeta Erike Silva/Defensor do meu sertão”, expressa-se a valorização do território, a identidade nordestina, o pertencimento e o empoderamento. Com pensamento crítico e consciência ambiental, o autor utiliza a Literatura de Cordel para conclamar a todos ao comprometimento com a sustentabilidade e com o semiárido, “seu amado sertão”.

O aluno também faz um apelo direto ao senso de responsabilidade coletiva, cidadã e institucional, para a mudança, bem como detalha um conteúdo educativo e linguagem acessível, fazendo com que a abordagem seja eficaz, especialmente para o público jovem, por ter um vocabulário simples e direto, o que favorece o entendimento amplo, inclusive por crianças e leitores com menor letramento, chamando para Educação Ambiental, para reeducar, reutilizar, reciclar, reduzir para a sustentabilidade, de maneira clara e didática.

Na sequência, lemos a íntegra do cordel “O VERDE E A SUSTENTABILIDADE”, de autoria do professor Ari Bandeira.

Figura 45 - Cordel “O VERDE E A SUSTENTABILIDADE”



Fonte: acervo da autora (2025).

I

Ó Senhor do universo
Me enviou inspiração
Para eu falar do Verde
E sobre a sua proteção
De explorar sua riqueza
Sem fazer destruição.

II

As plantas são responsáveis
Pela produção do ar
Também produzem alimentos
Para o ser se alimentar
A mata se torna abrigo
A casa do índio habitar.

III

A sustentabilidade

É um conceito ambiental

Para explorar a natureza

Respeitando o bem social

Se a natureza é de todos

A sua riqueza é por igual.

IV

É preciso gerenciar

Os recursos naturais

Essas gerações futuras

Só dependem das atuais

Fazer gestão responsável

Sem impactos ambientais.

V

Exploração sustentável

Respeita o meio ambiente

Não envenena as plantas

Nem um ser fica doente

Conviver em harmonia

É sociedade consciente.

VI

Usar energia renovável

Exemplo, eólica e a solar

Também a hidrelétrica

Usando o rio e até o mar

São práticas sustentáveis

Que não polui o nosso ar.

VII

Fazer o reuso da água
É fazer a conservação
Usando sem desperdiçar
Fazendo a preservação
Vai ter água para beber
E também pra plantação.

VIII

A agricultura orgânica
É uma prática a ser seguida
Sem usar veneno nas plantas
Adubo químico, nem pesticida
Produzir alimentos saudável
É proteger a nossa vida.

IX

Nessa terra produz pepino
Couve, tomate e pimentão
Melancia, manga, maxixe
Produz o milho, coco e feijão
Macaxeira e jerimum
Produz banana, e até melão.

X

O verde representa as matas
E a natureza do meu Brasil
Sem queimada e sem poluição
O nosso céu fica azul anil
Preservando a natureza
Nosso país tem encantos mil.

XI

O Nosso solo tem minerais
É um tesouro de riqueza
Nossa floresta é bem florida
A nossa fauna é só beleza
Vamos usar o meio ambiente
Sem destruir a natureza.

XII

Nossa terra é farta e fértil
Se plantando tudo dar
Quem planta sempre colhe
Mas é preciso saber cuidar
A Terra só vai dar frutos
Para quem sabe semear.

XIII

Da terra vem o alimento
Para o homem se alimentar
Vamos plantar os quintais
Para a comida não faltar
Cada quintal vai ser uma horta
Essa prática vamos propagar.

XIV

O Programa Ocara Verde
É uma ação inteligente
De um município preocupado
Em cuidar do meio ambiente
Escolas e comunidades
Forma o povo consciente.

XV

Nosso verde é a esperança
Dessa nação brasileira
E que nos enche de orgulho
De Ocara até Barreira
E que sustenta a poesia
Do Poeta Ari Bandeira.

O cordel “O Verde e a Sustentabilidade”, de autoria do poeta, cordelista e professor, Ari Bandeira, apresenta uma reflexão educativa sobre a importância da preservação ambiental, ressaltando princípios ecológicos e práticas sustentáveis em linguagem acessível. Outrossim, o cordel mostra o valor intrínseco da natureza e o quanto a vida do planeta depende da sustentabilidade, em “Explorar a natureza / Respeitando o bem social”. A exploração racional dos recursos e práticas sustentáveis, como uso de energias renováveis (solar, eólica, hidrelétrica), reuso da água, agricultura orgânica, plantio em quintais, reforçam o papel do indivíduo e da coletividade na conservação ambiental.

O cordel promove ainda a ideia de soberania alimentar, ressaltando que a ação ambiental começa em casa, na escola, no município, como se nota em “É uma ação inteligente / De um município preocupado”; essa ideia mostra a importância da Educação Ambiental com seu papel transformador nas “Escolas e comunidades / Forma o povo consciente”, que visa formar sujeitos ativos e críticos na relação com o meio ambiente. “O Verde e a Sustentabilidade” é um cordel engajado, educativo e acessível, que propõe uma visão integrada entre natureza, sociedade e cultura.

É fundamental pontuar também que a participação do professor, na produção de seu cordel, comprova o grau de aceitação e engajamento que o cordel provoca na turma que faz uso desta ferramenta pedagógica, tornando uma prática funcional, viável e acessível.

Na sequência, as Figuras 46, 47 e 48 desvelam a exposição dos cordéis na Feira de Saberes da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, produzidos pela turma de 9º ano B, participante desta pesquisa.

Figura 46 - Exposição de Literatura de cordéis e autores dos cordéis, representantes da turma de 9º ano B - Feira dos Saberes - Ceará Científico 2025



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 47 - Exposição de Literatura de cordéis da turma de 9º ano B - Feira dos Saberes - Ceará



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 48 - Interação do público na Exposição de Literatura de cordéis da turma de 9º ano B - Feira dos Saberes - Ceará Científico 2025



Fonte: acervo da autora (2025).

Os trabalhos de literatura de cordel, produzidos pelos discentes da turma de 9º ano B, da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, foram avaliados e concorreram no Ceará Científico, programa da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, no qual participam todas escolas e estudantes da rede pública de ensino. No portal online da SEDUC, verificamos que o programa objetiva popularizar as ciências e promover o desenvolvimento de tecnologias, estimulando a investigação, a inovação e a busca de conhecimentos de forma cotidiana e integrada com toda a comunidade escolar, abordando problemáticas sociais, culturais e ambientais; incentivando a construção de projetos que promovam a integração curricular enaltecendo a interdisciplinaridade e/ou a transdisciplinaridade com foco na sustentabilidade.

10.5 REAPLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em 09 de setembro de 2025, ocorreu a etapa final da pesquisa, que consistiu na reaplicação de um questionário com o objetivo de verificar os impactos da utilização da literatura de cordel, como recurso didático na abordagem da temática da Educação Ambiental. A aplicação foi realizada junto à turma do 9º ano B da Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, com um total de 18 alunos participantes.

O instrumento aplicado contemplou três questões fechadas e uma aberta, voltadas à reflexão sobre a experiência vivenciada durante o desenvolvimento das atividades. As perguntas buscaram compreender se a literatura de cordel contribuiu para o entendimento da temática ambiental, como foi essa experiência, e quais os principais aprendizados obtidos pelos estudantes. As perguntas direcionadas aos estudantes foram as seguintes:

- a) Questão 1: A literatura de cordel contribuiu para compreensão sobre Educação Ambiental?
- b) Questão 2: Como foi trabalhar a Educação Ambiental por meio da Literatura de Cordel?
- c) Questão 3: Como foi esta experiência?
- d) Questão 4: Qual foi seu aprendizado a respeito da Educação Ambiental por meio da Literatura de Cordel?

Com o total de 18 participantes, obtivemos os seguintes resultados:

- *Questão 1 – A literatura de cordel contribuiu para a compreensão sobre Educação Ambiental?*

Todos os 18 estudantes responderam afirmativamente, reconhecendo que a literatura de cordel foi significativa para a compreensão dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental.

- *Questão 2 – Como foi trabalhar a Educação Ambiental por meio da Literatura de Cordel?*

A maioria dos alunos avaliou positivamente a experiência: 12 estudantes descreveram a atividade como “boa”, enquanto 6 a classificaram como “ótima”.

- *Questão 3 – Como foi esta experiência?*

As percepções foram variadas: 8 estudantes consideraram a atividade “interessante”, outros 9 a descreveram como “importante” e 1 aluno a qualificou como “envolvente”, indicando engajamento afetivo com a proposta.

- *Questão 4 – Qual foi seu aprendizado a respeito da Educação Ambiental por meio da Literatura de Cordel?*

As respostas apresentaram diversidade de reflexões e níveis de apropriação do conteúdo: 4 estudantes destacaram a importância de aprender formas de cuidar do meio ambiente; 3 consideraram a experiência significativa para aprofundar conhecimentos sobre questões ambientais; 2 apontaram que o ser humano, ao buscar conforto próprio, acaba esquecendo da necessidade de preservação ambiental, enfatizando a urgência da conscientização; 1 aluno afirmou que “o ambiente na literatura tem que deixar as coisas em seus devidos lugares”; 1 classificou a experiência como “muito legal”; 1 sugeriu que a Educação Ambiental deve ser promovida de forma atrativa para despertar o interesse da população em preservar o meio ambiente, afirmando que “o nosso verde deve ser preservado”; 1 aluno relatou não ter obtido aprendizado significativo.

De modo geral, os resultados indicam que a utilização da literatura de cordel como estratégia metodológica foi bem recebida pelos alunos e contribuiu efetivamente para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica e participativa. O uso de gêneros literários populares, como o cordel, mostrou-se uma abordagem inovadora e acessível, capaz de articular saberes tradicionais e escolares na construção do conhecimento.

Figura 49 - Aplicação do questionário 2 - Turma de 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2025).

Um outro questionário foi aplicado aos professores e ao núcleo gestor, que contemplou 4 questões abertas, voltadas à reflexão sobre as contribuições e desafios da literatura de cordel na Educação Ambiental, através da experiência vivenciada durante o

desenvolvimento das atividades, com a turma de 9º ano B, da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas. As questões foram as seguintes:

- a) Questão 1: Que contribuições a Literatura de Cordel trouxe para Educação Ambiental na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?
- b) Questão 2: Você tem dificuldades para trabalhar a Educação Ambiental por meio da Literatura de Cordel? () Sim. () Não.
Caso sua resposta seja sim, diga quais.
- c) Questão 3: Como os estudantes se relacionam com a Educação Ambiental e a Literatura de Cordel?
- d) Questão 4: Houve avanço nos conhecimentos dos alunos, na Educação Ambiental, usando a Literatura de Cordel como ferramenta pedagógica educacional?

Os resultados foram sistematizados conforme descrito a seguir:

- *Questão 1 - Que contribuições a Literatura de Cordel trouxe para Educação Ambiental na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?*

Os professores responderam que “trouxe o despertar de novas estratégias de aprendizagem”, “uma nova linguagem, no caso, a poesia, tratando de forma artística os temas referentes ao meio ambiente”. Enquanto que o núcleo gestor disse: “torna-se uma atividade mais atrativa para os estudantes, envolvendo-os no tema.

- *Questão 2 - Você tem dificuldades para trabalhar a Educação Ambiental por meio da Literatura de Cordel? () Sim. () Não. Caso sua resposta seja sim, diga quais.*

Um professor afirma ter “dificuldades com as rimas, onde pode deixar os cordéis encantadores”. O núcleo gestor e outro professor afirmam não ter dificuldades em trabalhar com literatura de cordel.

- *Questão 3 - Como os estudantes se relacionam com a Educação Ambiental e a Literatura de Cordel?*

Os professores veem a relação dos alunos com a Literatura de cordel “de forma mais alegre, recitando ou cantando a poesia”, “através de aulas mais atrativas, trazendo

conhecimentos específicos”. Sobre a mesma pergunta, o núcleo gestor afirma que “é uma forma de pensar e refletir sobre a situação atual do nosso planeta”.

- *Questão 4 - Houve avanço nos conhecimentos dos alunos, na Educação Ambiental, usando a Literatura de Cordel como ferramenta pedagógica educacional?*

Os professores e o núcleo gestor reconhecem avanço no aprendizado da turma, ao responderem “sim, transformando a poesia em música realizando saraus fazendo xilogravuras”; “sim, pois, através da literatura de cordel pode-se conhecer as habilidades dos alunos”; “sim, foi uma atividade que proporcionou discussão e engajamento entre os estudantes”.

Figura 50 - Agradecimento aos professores e as autoras de cordéis - Turma de 9º ano B



Fonte: acervo da autora (2025).

Percebemos que tanto os professores quanto o núcleo gestor reconhecem avanços significativos na aprendizagem dos estudantes, destacando que, por meio da Literatura de Cordel, os alunos “transformaram poesias em músicas, realizaram saraus e produziram xilogravuras”. Além disso, observaram que a prática “possibilitou o reconhecimento de diferentes habilidades dos alunos” e promoveu “discussão e engajamento coletivo”.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o processo de produção de informação, por meio do qual podemos constatar que a escola desenvolve ações voltadas para Educação Ambiental de forma transversal e interdisciplinar, durante todo período letivo, ações estas que são fortalecidas com o desenvolvimento do Programa Agrinho. Assim sendo, todos os discentes têm acesso ao conhecimento sobre Educação Ambiental e sustentabilidade.

Na ação realizada com a turma de 8º ano B, levamos aos discentes a leitura de cordéis, e percebemos a receptividade dos discentes para com esta literatura, a sonoridade resultante da métrica e das rimas dos cordéis, tornou a ação atraente e envolvente. No primeiro momento de leitura, do cordel “Qual o nome do animal” (Ezaias e Esperantivo, 2017), todos interagiram, respondendo coletivamente, completando os versos com a palavra que rimava e fechava cada estrofe. No segundo momento, numa leitura compartilhada, cada discente leu uma ou duas estrofes, dos cordéis “Os animais têm razão” (Antônio Francisco, 2017) e “O lobisomem de Ocara” (Luis Correia, 2017), uma prática para entonação correta, bem como a familiarização com o gênero literário. No terceiro momento, tomaram iniciativa de escolher o cordel a ser lido em grupos de 3 e 5 discentes, e compartilharam a leitura. Comprovando o estímulo, espontaneidade, expressão oral, envolvimento e satisfação, percebemos o súbito interesse dos discentes em adquirir outros cordéis para leitura posterior e aquisição pessoal.

Em resumo, a questão ambiental em Ocara envolve desafios significativos no que diz respeito ao saneamento básico, especialmente na coleta e tratamento de esgoto e na ausência de coleta seletiva. Por outro lado, observa-se uma atuação da prefeitura e de instituições educacionais na promoção da gestão ambiental e da educação para a sustentabilidade. A agricultura sustentável também se apresenta como um ponto relevante a ser considerado no contexto ambiental local.

As questões locais estão conectadas com os desafios ambientais globais, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, a poluição e a escassez de recursos naturais. Por exemplo, o desmatamento local pode contribuir para o aumento das emissões de gases de efeito estufa em escala global.

Percebemos que o município de Ocara está empenhado em promover a mudança de paradigma em direção a uma ética ambiental, reconhecendo o valor intrínseco da natureza e a interdependência entre seres humanos e o planeta, trabalhando a Educação Ambiental, nas escolas do município, firmando parcerias com instituições, e envolvendo a população no processo de arborização nas vias públicas.

Percebemos ainda benefícios, como melhorias na qualidade educacional e no aprendizado dos discentes, maior envolvimento com a Educação Ambiental e interação com a Literatura de Cordel, conhecimento de práticas sustentáveis, desenvolvimento de novas habilidades, com o lúdico, com a realidade, na troca de saberes e vivências com a produção textual do gênero. Assim, os discentes compreenderam que o meio ambiente, por ser indispensável para a permanência humana, é responsabilidade individual e coletiva.

A introdução da Literatura de Cordel como recurso metodológico possibilitou a criação de um ambiente educativo mais dinâmico, sensível às manifestações culturais, favorecendo a expressão criativa, o pensamento crítico e a articulação entre cultura e meio ambiente. As oficinas de elaboração de cordéis e de isogravuras, mesmo diante de adversidades externas (como a chuva, a falta de energia elétrica e a reforma física da escola), demonstrou que o interesse e a atenção dos(as) estudantes ao conteúdo aumentaram, indicando a eficácia da literatura de cordel.

No que tange especificamente às contribuições e desafios observados no 8º ano B, a pesquisa evidenciou que a rima e a métrica atuaram como catalisadores do interesse discente, transformando a sala de aula em um espaço de protagonismo coletivo. A principal contribuição residiu na humanização dos conteúdos ambientais, aproximando a crise ecológica global da realidade local de Ocara através da linguagem popular. Contudo, os desafios apresentados revelam uma lacuna na formação continuada dos docentes, que enfrentam inseguranças didáticas e limitações curriculares para a inserção sistemática do gênero. Superar esses obstáculos exige a compreensão de que o cordel não é apenas um adendo literário, mas um eixo interdisciplinar capaz de fomentar uma consciência ecológica enraizada no território.

A percepção do corpo docente e da equipe gestora corrobora essa análise, ao relatar avanços no desempenho discente, maior envolvimento nas atividades, desenvolvimento de habilidades artísticas (como poesia, música e xilogravura) e fortalecimento do trabalho coletivo. Tais evidências apontam para a relevância de práticas pedagógicas que valorizem elementos da cultura popular, como o cordel, no tratamento de temas transversais, como a Educação Ambiental.

Conclui-se, portanto, que a integração entre linguagem poética e consciência ecológica contribui não apenas para o aprendizado cognitivo, mas também para a formação crítica, participativa e sustentável dos(as) estudantes, ampliando o papel da escola enquanto agente transformador na comunidade em que está inserida.

Percebemos que os docentes não receberam, ao longo de sua formação, preparação específica para o trabalho com a literatura de cordel, o que resulta em insegurança quanto à

abordagem didático-pedagógica desse gênero textual, especialmente no que diz respeito às suas características estruturais, estéticas e ao seu potencial educativo.

Ademais, observa-se que parte do corpo docente não reconhece plenamente as possibilidades interdisciplinares do cordel, restringindo sua utilização ao campo da leitura, literatura ou da gramática.

Soma-se a isso a limitação imposta pela carga horária reduzida e pelo excesso de conteúdos curriculares, o que dificulta a inserção sistemática do cordel nas práticas pedagógicas, sobretudo, porque as instituições de ensino não têm esta literatura como componente curricular.

Novos estudos podem aprofundar e empenhar-se na institucionalização da literatura de cordel como ferramenta pedagógica, aplicável de maneira interdisciplinar a partir do ensino fundamental ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. M. de A. B. **Educação ambiental: a formação continuada do professor**. Curitiba: Paco Editorial, 2012.

ALVES, Tássia Maria. **Mãe Maria, a benzedeira de Ocara/Ceará: o rezar e o benzimento na construção da identidade cultural de um povo**. 2015. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. 55 f.

ARAÚJO, Bruna Elizabeth Fraga de; LOURENÇO, Fernanda Malheiro; PELACANI, Bárbara. O potencial encontro da educação ambiental com a literatura de cordel. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 1, p. 307–322, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/10927>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ARAÚJO, M. J; COSTA, M. C. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2876/>, Acesso em: 23 ago. 2025.

ARAÚJO, Gizele Leite de et al. A literatura de cordel como ferramenta didática para o ensino de química. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS: Desafios e Possibilidades. **Anais...** Campina Grande: UEPB, 2019. p. 1-10.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: MMA, 2024.

CARVALHO, Francisco Gilmar Cavalcante de. Xilogravura: os percursos da criação popular. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 39, p. 143-158, 1995. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41875> Acesso em: 18 mai. de 2025.

CAVALCANTE, Leandro Vieira. **Intervenção do capital na escola pública do Ceará: os programas do agro e a disputa de hegemonia na educação, na escola e nos sujeitos do campo**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. 338 f.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CORDEIRO, Daniele Leite. **A gestão camponesa das águas: o caso do Assentamento Che Guevara, Ocara, CE**. 2013. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. 172 f.

COSTA, C. H. da; FÉLIX, G. B.; BARROS, M. L. Sustentabilidade: um olhar para a saúde e

o meio ambiente. **Revista Saúde em Foco**, [S. l.], n. 12, p. 19-27, 2020.

COSTA, H. C.; LIMA, K. S. D. Abordagem interdisciplinar na educação ambiental: um caminho para a sustentabilidade. **Revista de Educação do Vale do Arinos (REVA)**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-15, 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: mito ou realidade?** Rio de Janeiro: Agir, 1982.

GADOTTI, M. **A Carta da Terra na educação**. São Paulo: IPF, 2010.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In: TORRES, C. A. (Org.). **Paulo Freire e a agenda da educação latino-americana no séc. XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 2013.

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2016.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?format=pdf> Acesso em: 23 ago. 2024.

KRENAK, A. **O lugar onde a terra descansa**. In: Anuário do Pensamento Brasileiro 2000. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

KRENAK, A. **A Vida Não é Útil**. São Paulo: Companhia das Letras, [s.d.].

KRENAK, A. **Firmando o pé no território**. São Paulo: Fósforo, 2020.

KRENAK, A. **O Sistema e o Antissistema: Três Ensaios, Três Mundos no Mesmo Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LAMOSA, Rodrigo. **Educação e agronegócio: a nova ofensiva do capital nas escolas públicas**. Curitiba: Appris, 2016.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*. n. 19, p. 20-28. jan./fev./mar./abr. 2002.

LIMA, Maria Tamires Teotônio; CAVALCANTE, Leandro Vieira. Questão agrária e ensino de Geografia: representações sobre o agronegócio na Chapada do Apodi, Ceará. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, p. 188-207, 2019.

LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, Rafaela Lopes de et al. Quixeré/CE no olho do furacão do agronegócio: a injustiça socioambiental em análise. **Revista Pegada**, v. 3, p. 63-83, 2020.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, Adelson de Almeida et al. A Literatura de Cordel como instrumento didático-pedagógico na Educação Ambiental. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 1-13, 2016.

PINHEIRO, Patrícia de Andrade; XAVIER, Luma Maria; REIS, Fabrícia Souza dos. O uso da fotografia como recurso metodológico na Geografia. In: SANTOS, M. S.; MOURA, J. M.; BENTO, A. B. (Org.). **Geografia em foco**: conceitos, teorias e metodologias. Curitiba: Bagai, 2020. p. 121-139.

PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher, 2016.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SÁ, Ieda; ANGELOTTI, Rubens. **Desertificação e degradação ambiental no Nordeste do Brasil**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 1994.

SANTANA, A. L. **Economia mineral do Brasil 2009**: manganês. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral/DNPM, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C.; SILVA, G. C.; SILVA, A. M. C.; PINHEIRO, M. S.; SILVA, A. P.; BARROSO, J. M.; PEREIRA, J. S.; FALCÃO, A. G. Educação ambiental e transdisciplinaridade: ferramentas para um futuro sustentável. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 4, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4286/2881> Acesso em: 12 mai. 2024.

SILVA, Francimar S.; NASCIMENTO, Fátima M. O Cordel como Recurso Didático para a Promoção da Identidade Cultural na Escola. **Revista de Educação do Vale do Arinos (REVA)**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1-15, 2019.

SILVA, José Glaudervane Sousa. **Contribuições do Programa Garantia-Safra para reproduções de unidades produtivas familiares assentadas**. 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE. 103 f.

SILVA, F. C. R.; MENDES, B. M. M. (2009). (Auto)biografia, pesquisa e formação: aproximações epistemológicas. GT 2. V Encontro de Pesquisa em Educação. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação. 18 a 20 de março de 2009. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2009.

**APÊNDICE A - APRESENTAÇÃO À COORDENAÇÃO DA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL VEREADOR JOSÉ PIRES DE FREITAS.**

Sou Artemiza Maria Correia da Silva, aluna do MASTS, orientanda da Profa. Dra. Geranilde Costa. Estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada: As Contribuições e Desafios da Literatura de Cordel, no trato da Educação Ambiental e Sustentabilidade, no contexto do Agrinho, junto à Escola Vereador José Pires de Freitas, em Ocara (CE). A mesma tem por objetivo geral - Compreender como a Literatura de cordel, dentro do Programa Agrinho contribui para Educação Ambiental na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas, em Ocara, Ceará. Nesse sentido, venho lhe convidar a participar de uma entrevista semiestruturada. Desde já agradeço a sua colaboração!

Atenciosamente.

Artemiza Maria Correia da Silva

APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 - A definição de Educação Ambiental compreende os procedimentos em que as pessoas, individualmente e em grupo, desenvolvem princípios sociais, saberes, aptidões, posturas e capacidades direcionadas à preservação do ambiente, que é um bem de interesse coletivo, fundamental para a qualidade de vida saudável e sua durabilidade. Neste sentido como é trabalhada a Educação Ambiental na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas – E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

2 - No Objetivo 2 do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em sua meta 2.4 busca eliminar a fome, assegurar a segurança alimentar e aprimorar a nutrição, além de fomentar a agricultura sustentável. Como o programa Agrinho contribui para o cumprimento deste objetivo?

3 - O Programa Agrinho, tem o propósito fomentar a conscientização ambiental, a promoção do desenvolvimento sustentável e da cidadania entre os estudantes que residem tanto em áreas rurais. Como tem se desenvolvido dentro da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

4 - Que outros projetos e práticas pedagógicas têm sido aplicadas na Educação Ambiental da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

5 - Até o ano de 2030, o Objetivo 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visa assegurar que todos os estudantes obtenham os conhecimentos e competências necessárias para fomentar o desenvolvimento sustentável. Isso inclui, entre outras coisas, a promoção do desenvolvimento sustentável por meio da educação, estilos de vida ecologicamente corretos, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção da paz e da não violência, cidadania global, e reconhecimento da diversidade cultural e da importância da cultura para o desenvolvimento sustentável. Quais segmentos culturais têm contribuído para realização do programa na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

7 - A literatura de cordel é uma poesia popular bem conhecida na região nordeste, inclusive na cidade de Ocara, apresenta musicalidade em seus versos por meio de métrica e rimas. Um dos elementos fundamentais na literatura de cordel é a declamação, por meio da oralidade, a melodia e o ritmo dos poemas ganham maior destaque. Existe na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, a utilização da literatura de cordel nas práticas pedagógicas?

**APÊNDICE - C QUESTIONÁRIO 1 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL,
SUSTENTABILIDADE, PROGRAMA AGRINHO E LITERATURA DE CORDEL**

Discente: _____ Data: / /2025 Sexo: Idade: _____
 Raça/Cor: () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena
 Turma: 8º ano A () 8º ano B ()
 Questionário:

Educação Ambiental / Sustentabilidade

1. Você conhece a Educação Ambiental? Numa escala de 0 a 10, quanto você conhece?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Como você aplica a educação ambiental no seu dia a dia? () Não aplica () pouco ()
 bastante

3. Na E.E.F Vereador José Pires de Freitas existem ações de sustentabilidade? () Sim ()
 Não

4. Você participa das ações desenvolvidas pela E.E.F Vereador José Pires de Freitas? ()
 Sim () Não

5. O Programa Agrinho contribui para a Educação Ambiental dentro e fora da escola? ()
 Sim () Não

6. Qual é a contribuição, numa escala de 0 a 10 ?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Literatura de Cordel

7. Você conhece a literatura de cordel? () Sim () Não () Já ouvi falar
8. Você já participou de atividades com literatura de cordel? () Sim () Não

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 2

Questionário fechado aplicável aos/às docentes e núcleo gestor.

1 - A definição de Educação Ambiental compreende os procedimentos em que as pessoas, individualmente e em grupo, desenvolvem princípios sociais, saberes, aptidões, posturas e capacidades direcionadas à preservação do ambiente, que é um bem de interesse coletivo, fundamental para a qualidade de vida saudável e sua durabilidade. Neste sentido como é trabalhada a Educação Ambiental na Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas – E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

2 - No Objetivo 2 do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em sua meta 2.4 busca eliminar a fome, assegurar a segurança alimentar e aprimorar a nutrição, além de fomentar a agricultura sustentável. Como o programa Agrinho contribui para o cumprimento deste objetivo?

3 - O Programa Agrinho, tem o propósito fomentar a conscientização ambiental, a promoção do desenvolvimento sustentável e da cidadania entre os estudantes que residem tanto em áreas rurais. Como tem se desenvolvido dentro da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

4 - Que outros projetos e práticas pedagógicas têm sido aplicadas na Educação Ambiental da E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

5 - Até o ano de 2030, o Objetivo 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visa assegurar que todos os estudantes obtenham os conhecimentos e competências necessárias para fomentar o desenvolvimento sustentável. Isso inclui, entre outras coisas, a promoção do desenvolvimento sustentável por meio da educação, estilos de vida ecologicamente corretos, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção da paz e da não violência, cidadania global, e reconhecimento da diversidade cultural e da importância da cultura para o desenvolvimento sustentável. Quais segmentos culturais têm contribuído para realização do programa na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas?

7 - A literatura de cordel é uma poesia popular bem conhecida na região nordeste, inclusive na cidade de Ocara, apresenta musicalidade em seus versos por meio de métrica e rimas. Um dos elementos fundamentais na literatura de cordel é a declamação, por meio da oralidade, a

melodia e o ritmo dos poemas ganham maior destaque. Existe na E.E.F. Vereador José Pires de Freitas, a utilização da literatura de cordel nas práticas pedagógicas?

A representação do núcleo gestor respondeu da seguinte forma ao questionário.

1. A educação ambiental é uma prioridade depois acreditamos que é fundamental conscientizar sobre a importância do meio ambiente
2. Tem como objetivo principal promover a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade.
3. Oferece materiais didáticos e atividades práticas, uso sustentável dos recursos naturais, reciclagem, horta escolar entre outros.
4. Feira dos saberes com a temática sustentabilidade cidade e meio ambiente e é rotina nas turmas, este trabalho.
5. Escritores e poetas locais, palestras, leituras e oficinas com escritores e poetas locais, grupo de dança das turmas em culminância dos projetos
6. Sim. Inclusive em Apresentações das escolas municipais sempre nossa escola apresenta literatura de cordel.

Primeiro docente a responder o questionário diz que:

1. Na escola, praticamente desenvolvemos ações ambientais de forma transdisciplinar.
2. Discutindo os assuntos em questão educando a negação do consumismo.
3. O projeto dos canteiros tem elevado a participação da comunidade escolar com a temática ambiental.
4. Em específico, na feira de ciências, o tema costuma ter destaque.
5. A feira de ciência nas áreas dos saberes Linguagens, matemática e humanas.
6. Não é tão disseminado, mas até o livro didático contempla o gênero em referência.

Segundo docente a responder o questionário, coordenação do Programa Agrinho, diz que:

1. As práticas educativas sustentáveis são desenvolvidas de forma interdisciplinar abrangendo todos os componentes curriculares.
2. Oferecendo aos/às alunos/as do ensino fundamental informações só sobre diversos temas de relevância para a sociedade, como meio ambiente, cidadania, saúde, trabalho e consumo, ética e responsabilidade social, ao mesmo tempo oferece informações relacionadas à agricultura e desenvolvimento sustentável, enfatiza a importância da agricultura é desde o seu

surgimento, tanto para as pessoas da zona rural, assim também para as pessoas que moram na zona urbana.

3. Através de projetos pedagógicos, enfatizando o cultivo de horta escolar, palestras, visitas técnicas ou aula de campo as comunidades rurais, qual cooperativas, assentamentos etc.

4. Farmácia viva (tipo 1), doação de papel para reciclagem, arborização da escola e espaços próximos a referida escola.

6. Teatro, dança, exibição de filme relacionado à temática meio ambiente e sustentabilidade.

7. Sim. Promovendo a produção textual incentivando os alunos a criarem cordéis que tratem de temas relacionados à sustentabilidade.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: “As Contribuições e Desafios da Literatura de Cordel, a Educação Ambiental e Sustentabilidade, no contexto do Agrinho, junto à Escola Vereador José Pires de Freitas, em Ocara (CE)”.

Pesquisador Responsável: Artemiza Maria Correia da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva

Nome do participante:

Você está sendo convidado(a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “As Contribuições e Desafios da Literatura de Cordel, no trato da Educação Ambiental e Sustentabilidade, no contexto do Agrinho, junto à Escola Vereador José Pires de Freitas, em Ocara (CE). de responsabilidade da pesquisadora Artemiza Maria Correia da Silva. Pesquisa vinculada ao Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis Masts pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Solicito que leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, oriento que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra da pesquisadora responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

Esta pesquisa tem por objetivo geral, compreender como a Literatura de cordel, dentro do Programa Agrinho contribui para Educação Ambiental na Escola Vereador José Pires de Freitas, em Ocara, Ceará.

IMPORTANTE:

A participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento do formulário com perguntas abertas em relação ao tema.

Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos como:

- a) Falta de interesse dos estudantes em participar na pesquisa;
- b) Falta de informação que precisa para compor a pesquisa;

c) Em caso de não ter a disposição e envolvimento dos professores na pesquisa, isso poderá resultar no enfraquecimento da pesquisa.

Entretanto, a forma pelo qual cada um destes supostos riscos poderá ser minimizado é seguinte:

a) Estabelecer contacto antecipadamente com a direção da Escola de Ensino Fundamental Vereador José Pires de Freitas e os próprios estudantes, informando lhes o propósito de pesquisa e objetivo do pesquisador em relação a pesquisa, de modo a não entrar nas complicações que futuramente poderão inviabilizar a construção da pesquisa;

b) Levar em consideração a satisfação e consentimento dos entrevistados;

c) Pedir autorização para tirar fotografia como arquivo e registrar o momento.

Os/as participantes terão oportunidade de poder falar das suas experiências em relação ao tema e uma reflexão crítica sobre uso da literatura de cordel

Os/as participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções Nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

O nome dos/as participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Artemiza Maria Correia da Silva, responsável pela pesquisa, telefone: (85) 991457241, e-mail: correiaartemiza@gmail.com

Por outro lado, caso seja necessário pode entrar em contacto com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, localizado na Av. da Abolição, s/n, no Centro da cidade de Redenção (CE), e-mail: cep@unilab.edu.br

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em ser participante da pesquisa acima descrito.

Ocara, de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento.